

Tema de estudo 2021-2022



Casal cristão
fermento renovador
da família e da sociedade

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA - ENS
EQUIPE RESPONSÁVEL INTERNACIONAL - ERI

INTRODUÇÃO

Queridos casais, viúvos e viúvas, sacerdotes conselheiros e acompanhantes espirituais das equipas de Nossa Senhora. No itinerário de viagem que a ERI propôs ao Movimento depois do Encontro Internacional de Fátima 2018, fixamo-nos numa rota que partindo da orientação geral para o sexénio 2018-2024, “Não tenham medo, saiamos”, tem tido diferentes percursos anuais, ou orientações específicas, que nos trouxeram a este novo curso ou ano de trabalho, que se iniciará depois do Colégio Internacional em julho de 2021. Estas foram as etapas da nossa caminhada:

- | | |
|---|-----------|
| · “Saíamos, assumindo as nossas fragilidades” | 2018-2019 |
| · “Chamados a ser Santos” | 2019-2020 |
| · “Casamento, sacramento da missão” | 2020-2021 |
| · “Casal cristão, fermento renovador da família e da sociedade” | 2021-2022 |

No itinerário de “mudança” que marca o percurso até ao ano 2024 e tendo em conta que no ano 2021 realizaríamos o encontro internacional dos casais regionais em Roma, poucos meses depois do Encontro Mundial das Famílias, estabelecemos para o período 2021-2022 a orientação: “Casal cristão, fermento renovador da família e da sociedade”.

O objetivo desta orientação anual é o de convidar o movimento a refletir sobre o casal que “escuta” a voz de Deus, tornando próprias as preocupações da Igreja e do mundo contemporâneo. A consequência desta escuta com o olhar de Deus leva à consciência da necessidade de ser instrumento de renovação para estabelecer novas formas de diálogo para a construção do futuro a partir do casal, da família e da sociedade.

Para dar ânimo a este processo de consciencialização de sermos agentes de renovação, pensamos que não poderíamos ter melhor pano de fundo do que a encíclica “Laudato Si¹”, na qual o Papa Francisco afirma: “Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.” (LS 202).

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora, no seu caminho, como Igreja que somos, tem estado sempre atento para escutar a voz e a orientação dos nossos pontífices, e é por isso que na ERI consideramos que não poderíamos deixar que a Encíclica “Laudato Si”, que se desenvolve em torno do conceito de ecologia integral, como paradigma capaz de articular as relações fundamentais da pessoa: com Deus, consigo mesmo, com os outros seres humanos e com a criação, fique fora do nosso caminho de formação. Os equipistas, assim como toda a humanidade, devem ter cuidado para não cair no perigo do “antropocentrismo”, fazendo uma dicotomia entre o nosso crescimento humano e espiritual, e o mundo natural e não humano. “Nada deste mundo nos é indiferente” (LS) porque tudo faz parte do evangelho da criação.

Com este enquadramento conceptual, em janeiro de 2020, fizemos o convite à SR Portugal, para redigir o tema de estudo, proposta que com grande entusiasmo e generosidade foi acolhida pelos seus responsáveis Margarida e José Machado da Silva, que formaram uma equipa de trabalho que desde logo iniciou a escrita deste tema. A todos eles, o nosso agradecimento e apreço pelo trabalho consciencioso e enriquecedor realizado, que será sem dúvida uma grande contribuição para o nosso caminho de formação.

¹ No dialeto da Úmbria italiana medieval: Louvado sejas.

No momento em que na ERI estabelecemos a orientação para este ano e concebemos a redação deste tópico de estudo, não podíamos adivinhar o impacto que o vírus SARS-CoV-2, causador da doença conhecida como COVID-19, viria a ter na vida de todos os habitantes da nossa "casa comum", que fez com que palavras antes pouco utilizadas como pandemia, epidemia, quarentena, confinamento, segunda vaga, assintomático ou coronavírus, passassem a ser as mais utilizadas no léxico universal e em todas as buscas feitas diariamente nas autoestradas da informação.

A encíclica "Laudato Si", publicada em junho de 2015, não podia antecipar o que viveríamos cinco anos depois, embora nela premonitoriamente o Papa Francisco pedisse a defesa da natureza, o cuidado da casa comum, a consciência de uma origem comum, de uma pertença recíproca e de um futuro partilhado por todos, em que só o sentido da corresponsabilidade de todos nos pode conduzir à construção de um futuro sustentável para as próximas gerações.

Durante a escrita deste tema de estudo tudo mudou. O mundo de forma intempestiva foi submetido ao avanço destrutivo de um vírus do qual não tínhamos ouvido falar, mas que, em poucas semanas, alterou as nossas vidas, mudou os nossos planos, os planos de animação do nosso amado movimento, a agenda das nossas reuniões. O Encontro Mundial das Famílias, que seria um preâmbulo do encontro regional em Roma onde entregaríamos este tema de estudo, foi cancelado pelo Vaticano, assim como o próprio encontro internacional de casais regionais, que foi cancelado após discernimento e decisão da ERI.

Apesar de tudo, a relevância deste tema não só não foi alterada, como nas circunstâncias que vivemos não poderia ser mais oportuna. No início do ano passado, antes da disseminação da COVID 19, o Papa Francisco convidou todos os católicos e pessoas de boa vontade a celebrar o quinto aniversário desta importante encíclica e a tomar medidas para cuidar melhor da nossa casa comum – outra feliz razão circunstancial para termos esta encíclica como referência do nosso tema anual. Também em 2020, o Papa Francisco emitiu a exortação apostólica "Querida Amazônia", baseada em grande parte na "Laudato Si" e nas reflexões dos participantes do Sínodo Especial dos Bispos para a região pan-amazônica, realizado em outubro de 2019. Esta exortação não só tem um caráter local, como também nos ajuda a enriquecer a reflexão sobre a preservação do meio ambiente e a corresponsabilidade pelo cuidado mútuo a nível universal.

Querida família das Equipas de Nossa Senhora, com grande alegria, nestes tempos difíceis que vivemos, convidamos-vos a mergulhar na leitura pessoal e em casal, na troca de impressões em equipa, e a pôr em prática as ações que este maravilhoso tema vos despertar, nos nove capítulos que o compõem e na reunião balanço, acompanhando-o com a leitura contínua da encíclica "Laudato Si" e da exortação "Querida Amazônia", com a certeza de que este será um meio precioso que nos ajudará a ser casais cristãos, fermento renovador da família e da sociedade. Sob a proteção da Nossa Mãe Maria e iluminados pelo Espírito, pedimos que assim seja.

CLARITA e EDGARDO BERNAL FANDIÑO
Casal Responsável Internacional

Tema das ENS 2021-2022

Casal cristão, fermento renovador da família e da sociedade

"Ouve, ó Israel! ... Os mandamentos que hoje te dou ficarão gravados no teu coração. Tu os inculcarás aos teus filhos, e deles falarás, quer estejas sentado em casa, quer andando pelo caminho, quando te deitas e quando te levantas. Até-los-ás à tua mão como sinal, e levá-los-ás como uma faixa frontal diante dos teus olhos. Escrevê-los-ás nos umbrais e nas portas da tua casa." [Dt 6, 4, 6-9]

Estes versículos do livro do Deuteronómio, comunicações proferidas por Moisés aos israelitas na planície de Moab pouco antes da entrada na Terra Prometida, apresentam-nos os princípios fundamentais da religião. Numa leitura direta, aquela que nos apresenta o Antigo Testamento, temos uma exortação à observância da Lei de Deus, dos Seus Mandamentos. Numa leitura mais pessoal e devocional, convocam-nos a viver de modo radical a nossa opção pelo Evangelho. A ter presente a Palavra de Deus todos dias, todos os momentos da nossa vida, a dela dar testemunho e a doá-la como herança aos nossos filhos.

No tema de estudo para o ano 2021-22, *"Casal cristão, fermento renovador da família e da sociedade"*, somos convidados a refletir sobre a importância de Deus nas nossas famílias. Não no sentido apologético da observância estrita da Lei de Deus, mas sim, reconhecendo-nos filhos e buscadores de Deus. Deste reconhecimento decorre uma transformação do relacionamento do Homem com o mundo que o rodeia. É um ser imerso na maravilha da criação divina cujo olhar nesta dimensão horizontal vê e vive de modo diferente a natureza, o seu cônjuge, a sua família, a sociedade em que se move.

Neste tempo da história humana, o cuidado da Casa Comum, espiritual e física, exige do cristão a coerência de um olhar por inteiro, alicerçado na Palavra de Deus. Estamos todos convocados a realizar a vontade de Deus sobre cada um e sobre as nossas famílias. *"Falou o Senhor Deus e convocou toda a terra, desde o oriente ao poente ... O nosso Deus vem e não se calará" [Sl 50, 1-3].* A família, no projeto de Deus, é cocriadora da renovação desta Casa Comum.

Para nós, casais, viúvas, viúvos e conselheiros espirituais equipistas, o caminho é só um, santificarmo-nos juntos porque o Senhor pediu expressamente *"para que sejam um, como nós somos um: Eu neles e tu em Mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amastes como me amaste a mim" [Jo 17, 22-2].*

Estrutura geral

O itinerário que vos propomos no estudo de “*Casal cristão, fermento renovador da família e da sociedade*” alicerça-se, fundamentalmente, na Encíclica *Laudato Si’*, na palavra do P. Henri Caffarel e em outros documentos da Igreja Católica. Tem subjacente o olhar do casal cristão equipista sobre toda a problemática que envolve a Família nos domínios da relação desta com o projeto de Deus, com o Mundo e no modo como renova e modifica esse mundo em que está imersa.

Nas 1ª e 2ª reuniões reflete-se no olhar de Deus sobre o Homem; na 3ª, 4ª e 5ª reuniões avalia-se a relação da Família com o Mundo; na 6ª, 7ª, e 8ª reuniões considera-se o efeito da Família cristã como agente de mudança desse mesmo Mundo; e na 9ª reunião reflete-se sobre o fim último da vida familiar que é Deus. Na reunião 10, em jeito de conclusão, faz-se o balanço das nove reuniões anteriores e é lançado o convite para que em casal e em equipa identifiquem novas atitudes e formas de ação.

REUNIÕES	OBJETIVOS - DESAFIOS E ATITUDES	Palavra de Deus
		PCE
		Laudato Si’
1 Beleza da Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplar a Natureza como reflexo de Deus e como Dom e Louvá-Lo. • Estar consciente do desígnio comum para o qual todos os seres do Universo contribuem. • Proclamar a primazia do Ser Humano, respeitando e defendendo a dignidade de cada um e de cada espécie na hierarquia da Criação. 	Act 17, 24-28
		[Oração pessoal]
		LS, 1-16
2 A Família no Desígnio de Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Lutar contra o individualismo e uma cultura centrada no eu. • Adotar comportamentos que conduzam à harmonia nos vários contextos em que se realiza a vida da Família (ambiente escolar, equilíbrio trabalho-família, comunidade paroquial, ...). • Viver a Família como Santuário de Vida. • Fazer-se presente nas situações que tornam vulnerável a dignidade da pessoa e a vida. 	Ct 2, 10-12. 17; 8, 6 - 7
		[Oração conjugal]
		LS, 17-61
3 O Diálogo entre a Fé e a Razão	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir na realidade do Ser Humano, constituído por corpo e alma, e nelas encontrar as suas dimensões de razão e fé. • Pensar em como deve a fé colaborar com a razão para melhor entender a dimensão dos problemas da humanidade em diferentes domínios. • Entender como a fé e a razão influem nas escolhas do casal e da família e assim, • Dar Sentido à evolução harmoniosa da obra de Deus. 	Ap 21, 5-6
		[Escuta da Palavra]
		LS, 62-88
4 A Responsabilidade Solidária pelo Bem-Comum	<ul style="list-style-type: none"> • Olhar para o que acontece no mundo e Assumir, com responsabilidade, a contribuição que cada um pode dar para a sociedade a partir da sua vida pessoal e familiar. • Exercitar a Cidadania, como resposta política e responsabilidade participativa ao serviço do bem comum, em temas como a educação, a comunicação social, a saúde, o trabalho e o emprego, a promoção da vida, a paz, a inclusão social, o meio ambiente, a gestão de recursos globais, etc. • Comprometer-se com gestos concretos, gratuitos e solidários na construção da comunidade onde a família está enraizada, cuidando do meio ambiente, das associações e espaços comuns, da convivência social e das pessoas. 	Act 2, 42-47
		[Dever de se Sentar]
		LS, 89-100

REUNIÕES	OBJETIVOS - DESAFIOS E ATITUDES	Palavra de Deus
		PCE
		Laudato Si'
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver na família um forte sentido de responsabilidade pelo seu papel na sociedade, no presente e no futuro para as novas gerações. 	
5 A Tecnologia: criatividade e poder	<ul style="list-style-type: none"> • Constatar como a tecnologia tem contribuído para o bem-estar das pessoas, em âmbitos como a saúde, a educação e as comunicações. • Considerar os objetivos, os efeitos, o contexto e os limites éticos da tecnologia e Refletir criticamente sobre os mesmos. • Transformar as possibilidades de comunicação em oportunidades de encontro e solidariedade entre todos, contribuindo para uma cultura que celebre o “viver juntos” neste planeta. 	Ecl 3, 9-15
		[Retiro]
		LS,101-136
6 Uma Economia com Alma	<ul style="list-style-type: none"> • Consumir de forma responsável, reconhecendo-se protagonista de uma economia atenta às pessoas e ao meio ambiente. • Contribuir, de forma positiva, com inteligência, criatividade e generosidade, para a criação de valor e a vivência da justiça social na empresa ou instituição em que se trabalha. • Otimizar a utilização de recursos naturais (água, energia, ...) e adotar uma cultura de não desperdício em família. • Partilhar com outros mais necessitados alguns dos nossos bens e dos nossos “tesouros”. 	I Pe 1, 22-23
		[Dever de se Sentar]
		LS,137-162
7 Uma Sociedade Fundada no Amor	<ul style="list-style-type: none"> • Ultrapassar a indiferença e Ser sensível aos problemas do mundo e da sociedade • Cuidar dos excluídos da sociedade, acompanhando-os e integrando-os • Ousar ir ao encontro e Ser instrumento da Misericórdia de Cristo e da Igreja aos necessitados material ou espiritualmente. • Acolher, Cuidar e Acompanhar casais e famílias, em especial os que vivam momentos difíceis ou em situações de maior fragilidade. 	Jo 15, 9-11
		[Regra de vida]
		LS,163-201
8 A Educação para um Novo Estilo de Vida	<ul style="list-style-type: none"> • Viver, com alegria, a sobriedade em família e Agir com responsabilidade ambiental • Contribuir com gestos concretos de cortesia e serviço para uma boa convivência familiar. • Rezar em família, reconhecendo a presença de Deus Pai e Criador da vida e Participar na Missa Dominical e na vida da Igreja, cultivando com tempo e em comunidade, a relação com Deus. • Educar para uma nova atitude e um novo modo de viver na “Casa Comum”. 	II Pe 1, 2-7
		[Oração conjugal e familiar]
		LS,202-237
9 Para Além do Sol ... a beleza infinita de Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplar o universo, dar graças e louvar a Deus por tudo e por todos. • Enraizar a fé em Jesus Ressuscitado e Nele encontrar a graça e a força para a vida. • Propagar a esperança cristã, com o modo de acolher, de sorrir, de amar • Abandonar-se, como casal, em Deus, guiados pelo exemplo de Nossa Senhora 	Ap 1, 8,17
		[Escuta da Palavra]
		LS,238-245
10 Balanço	<ul style="list-style-type: none"> • Olhar para o ano que termina e Fazer uma profunda Reflexão, individual, em casal e em equipa, sobre o Caminho percorrido em direção à Santidade através do Cuidado da Casa Comum. 	Dt 6, 4, 6-9
		[Oração pessoal]
		LS, 246 e orações

Estrutura dos capítulos

1. Objetivos – Desafios e Atitudes

Para cada reunião são colocados alguns desafios e atitudes para situar a atuação da família cristã no mundo e provocar reflexão sobre modos de intervenção nos espaços que habitamos. Cada um deles, ou vários no seu conjunto, podem ser adotados por cada equipa como temas de reflexão na respetiva reunião. Cada desafio é apresentado como atitude, ou seja, um verbo que sugere uma ação/comportamento em casal ou em família, com o sentido de renovar a Família e, a partir dela, a Sociedade.

Estas sugestões pretendem gerar unidade, dentro da internacionalidade do movimento, na abordagem do tema. Não implicam, no entanto, que este seja tratado da mesma maneira por todas as equipas de base. A riqueza desta unidade é precisamente a sua diversidade. Cada país e cada cultura têm as suas especificidades, mas em Deus somos um, daí a importância dum mesmo tema para todos.

2. Introdução

Apresentação sumária do tema da reunião fazendo ligação à Encíclica *Laudato Si'*.

3. Oração e Meditação da Palavra

Texto bíblico da reunião, propondo-se que, durante o mês, o casal o utilize como base para a Leitura Orante da Palavra (*Lectio Divina*).

4. Textos de Apoio e Testemunhos

Normalmente dois textos por reunião, do P. Caffarel e outros subsídios documentais que servirão de base para as questões e reflexão do Tema de Estudo.

São seguidos pela apresentação de Testemunhos, no geral representativos de todos os membros das ENS (casais, viúvas, viúvos e conselheiros espirituais), relacionados com o tema específico da reunião.

5. Orientações para a preparação da Reunião de Equipa

Uma reunião de equipa, de acordo com o Guia das ENS, é “o ponto mais alto da vida dessa pequena comunidade, pela presença de Cristo Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um tal como ele é, com o que tem de bom e de mau, e ansioso por ajudá-lo a tornar-se naquilo que Ele quer.” Cabe lembrar que a reunião de equipa se compõe de cinco partes, podendo a sua ordem ser alterada de acordo com a vida da própria equipa sem, no entanto, suprimir nenhuma delas:

- Acolhimento e Refeição
- Pôr em comum
- Leitura da Palavra de Deus, Meditação e Oração
- Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço (PCE)
- Troca de ideias sobre o Tema de Estudo

5.1. Acolhimento e Refeição

Num tempo em que é mais necessário do que nunca o diálogo sereno entre os casais, propomos que durante a refeição, cada equipa escolha o assunto de conversa de acordo com o que as circunstâncias da data suscitam. É importante ter

presente que a reunião de equipa começa logo no momento do encontro e que a refeição, enquanto partilha de bens, faz parte da reunião.

5.2. Pôr em comum

Momento essencial de conhecimento e ajuda-mútua entre os casais partilhando a vida.

5.3. Leitura da Palavra de Deus, Meditação e Oração

Leitura orante e meditação pessoal do texto bíblico proposto, seguido da recitação de um Salmo.

5.4. Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Não esquecendo que os PCE são para serem vividos todos, em cada reunião dar-se-á destaque a um deles, com sugestões a partir da Laudato Si' para serem trabalhadas durante o mês. Este destaque permitirá, ao longo do ano, reavivar a importância da vivência de todos os PCE.

5.5. Questões para a troca de ideias sobre o Tema de Estudo

“O Tema de Estudo é um meio para aprofundarmos mais a nossa fé.” [Guia das ENS]). Tendo sempre presente o aprofundamento da fé e a procura da santidade no quotidiano, realizar uma troca de ideias sobre a reflexão feita em casal a partir das questões propostas. Convém salientar que as questões propostas são dirigidas a todos os equipistas, originários de várias culturas, e por isso podem sempre ser adaptadas se a equipa assim o entender. Sublinha-se que esta reflexão é também realizada à luz dos Objetivos – desafios e atitudes apresentados no início de cada reunião.

5.6. Oração final

Sugere-se que cada reunião de equipa termine rezando-se a Oração pela beatificação do P. Caffarel e o Magnificat.

5.7. Sugestões para o mês seguinte

No final de cada reunião são apresentadas três propostas de trabalho para o casal: a leitura de parte da Encíclica Laudato Si', sendo que a intenção é que no final deste tema de estudo tenha sido lida a Carta Encíclica completa; o PCE a destacar na reunião do mês seguinte, relacionando-o com a leitura anterior; e a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte.

Abreviaturas

CA – IOANNIS PAULI PP. II, CENTESIMUS ANNUS LITTERAE ENCYCLICAE
CV – EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTUS VIVIT, SANTO PADRE FRANCISCO
EV – IOANNIS PAULI PP. II, EVANGELIUM VITAE LITTERAE ENCYCLICAE
FR – IOANNIS PAULI PP. II, LITTERAE ENCYCLICAE FIDES ET RATIO
FT – FRANCISCI SUMMI PONTIFICIS, LITTERAE ENCYCLICAE FRATELLI TUTTI
GS – PAULUS EPISCOPUS, CONSTITUTIO PASTORALIS, GAUDIUM ET SPES
LE – IOANNIS PAULI PP. II, LABOREM EXERCENS LITTERAE ENCYCLICAE
LF – FRANCISCI SUMMI PONTIFICIS, LITTERAE ENCYCLICAE LUMEN FIDEI
LS – FRANCISCI SUMMI PONTIFICIS, LITTERAE ENCYCLICAE LAUDATO SI'
SRS – IOANNIS PAULI PP. II, SOLLICITUDO REI SOCIALIS LITTERAE ENCYCLICAE

Temas das Reuniões

Reunião 1 - A Beleza da Criação.....	11
Reunião 2 - A Família no Desígnio de Deus.....	17
Reunião 3 - O Diálogo entre a Fé e a Razão	24
Reunião 4 - A Responsabilidade Solidária pelo Bem comum	31
Reunião 5 - A Tecnologia: criatividade e poder	39
Reunião 6 - Uma Economia com Alma.....	46
Reunião 7 - Uma Sociedade Fundada no Amor	53
Reunião 8 - A Educação para um Novo Estilo de Vida	61
Reunião 9 - Para Além do Sol ... a beleza infinita de Deus.....	69
Reunião 10 - Balanço.....	76

Na preparação da 1ª reunião

*O mundo é algo mais do que um problema a resolver;
é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor [LS,12].*

Sugere-se:

- a leitura do prólogo da Carta Encíclica Laudato Si' [LS, 1 a 16]
 - que cada um contemple o caminho já vivido em casal e, na Oração Pessoal, agradeça e louve o Senhor.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Act 17, 24-28].
-

Reunião 1 - A Beleza da Criação

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Contemplar** a Natureza como reflexo de Deus e como Dom e **Louvá-Lo**.
- **Estar consciente** do desígnio comum para o qual todos os seres do Universo contribuem.
- **Proclamar** a primazia do Ser Humano, **respeitando** e **defendendo** a dignidade de cada um e de cada espécie na hierarquia da Criação.

Introdução

“Na tradição judaico-cristã, dizer «criação» é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado. A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal.” [LS, 76]. Dito de outra forma, nós e todos os seres do universo, todos somos criados pelo mesmo Pai, estamos unidos e formamos uma espécie de família universal, que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde [LS, 77].

Ante a criação, o que se nos pede é que a contemplemos, que nos deixemos envolver pela sua beleza e que demos lugar ao espanto, vendo nela a presença do próprio Deus. “Quando nos damos conta do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as suas criaturas e juntamente com elas” [LS, 87].

Oração e Meditação da Palavra

Propomos que, durante o mês e a partir do texto bíblico, pessoalmente e em casal sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

É o Deus que fez o mundo e tudo o que nele se encontra, e é o Senhor do Céu e da Terra. Não habita em templos feitos pelos homens, nem precisa que os homens lhe façam coisa nenhuma, pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais. Deus criou primeiro um homem e desse vieram todas as raças humanas que vivem no mundo inteiro. Foi ele mesmo quem marcou os tempos e os lugares onde os povos deviam morar. Fez isso para que o pudessem procurar e se esforçassem por encontrá-lo. De facto, ele não está longe de cada um de nós. É nele que temos a vida, nele nos movemos e existimos [Act 17, 24-28].

Textos de Apoio

Devemos reconhecer o valor específico do ser humano enquanto filhos de Deus, criados à Sua imagem e semelhança, e as suas capacidades peculiares de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade. Não há ecologia sem uma adequada antropologia. Ter noção de ter sido criado à imagem de Deus dá ao ser humano a condição de cocriador. De ser capaz de se expressar e de desenvolver raciocínios complicados; de avaliar situações, comparar alternativas e tomar decisões, pensando de forma lógica e racional; assumir responsabilidades e de exercer domínio; demonstrar emoções e sentimentos; de ansiar pelo progresso e inovar. A relação do ser humano com o que o rodeia é por si mesma uma

consequência de processos de percepção e de representação que se têm alterado e inovado ao longo de toda a sua existência.

“Cada um de nós tem em si uma identidade pessoal, capaz de entrar em diálogo com os outros e com o próprio Deus. A capacidade de reflexão, o raciocínio, a criatividade, a interpretação, a elaboração artística e outras capacidades originais manifestam uma singularidade que transcende o físico e o biológico” [LS, 81]. “E Deus viu tudo o quanto havia feito, e tudo era muito bom” [Gn 1, 31]. Deus, Ele próprio, deleita-se com a maravilha da Sua obra. “A Glória de Deus é o Homem vivo”, diz Santo Ireneu de Lyon.

Mas o facto de o ser humano ser criado por Deus não o torna completo. Escreve o P. Henry Caffarel “A personalidade humana chega a um estado onde, para alcançar a plenitude, é necessário entrar em comunhão com Deus. Deus já não é uma noção, já não é um ser do qual ouvimos falar, mas Alguém com quem nos encontramos e com quem se estabelece um diálogo, uma intimidade (...) que não decorre somente de ter apreendido que o sentimento de solidão do tempo da adolescência era uma aspiração à comunhão conjugal, mas também a ter sido levado por ela a desejar outra comunhão, outro casamento, o da alma com o seu Deus.” [L’Anneau D’Or, nº 101]. Ou seja, o ser humano completa-se estabelecendo dois compromissos. Um primeiro com Deus, que deve ocupar o primeiro lugar em tudo. O segundo com o outro, concretiza-se no seu relacionamento conjugal, na sua vivência na sociedade em diálogo interpessoal, e na sua inserção no mundo criado por Deus.

Assim, reconhecer o valor da pessoa humana é a base para reconhecer o outro enquanto igual a nós, com a dignidade própria do ser humano por mais frágil que a sua vida seja. E por isso, quer a negação do valor específico do ser humano no conjunto da criação, quer a “divinização da terra” conduz a desequilíbrios indignos da própria pessoa humana. Uma ecologia integral inclui naturalmente a relação com ambiente, mas necessita de incluir também a dimensão social do ser humano e a dimensão transcendente de abertura a Deus. Tudo está interligado.

“Para além disso, a criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: «Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias criado» [Sab 11, 24]. Então cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efémera do ser mais insignificante é objeto do seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho.” [LS, 77]. Somos colaboradores de Deus no cuidado da natureza na sua fragilidade e isso exige-nos administrar responsabilmente o mundo em que vivemos, com preocupação com o ambiente e compromisso para com os outros e a sociedade. Porém, em muitas situações, atuamos como donos absolutos da terra, esquecendo que somos apenas administradores de um mundo criado por Deus, enquanto que outras vezes agimos irresponsabilmente com indiferença ou crueldade para com as outras criaturas, nomeadamente com outros seres humanos. Tudo está interligado.

“O Olhar do Criador é um olhar criador. Olhar e criar constituem, para Deus, um único ato. O olhar de Deus não é o de um espetador, não se fixa num ser já existente, mas introduz e situa esse ser na existência. O olhar de Deus «concebe» um homem, um santo único, e esse homem existe.” [P. Henry Caffarel in *O Amor e a Graça*, pág.13].

Texto do Cardeal Peter K A Turkson

“O prefeito do Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral, **Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson**, na sua comunicação, no Encontro Internacional (EI) Fátima 2018, afirmou que as famílias podem encarnar um verdadeiro “programa de dignidade humana” e de “moralidade” e ser, desse modo, modelo para toda a família humana chamada a habitar e cuidar da casa comum de toda a criação. Na sua reflexão sobre a espiritualidade conjugal no âmbito de uma mais ampla “ecologia humana” que tem os seus pilares na “fraternidade” e na “comunhão” explicou que quem tem uma casa para administrar, compreende bem o que significa ter “responsabilidade pela nossa casa comum”. Quem vive numa pequena comunidade como a comunidade familiar, em que se deve gerir relações, problemas, compromissos, projetos, sabe bem a importância de uma correta interação entre as pessoas.

Por isso, o Cardeal Turkson pediu às famílias presentes que vivam diariamente, na realidade das pequenas e das grandes escolhas que se apresentam, a estreita relação que une a dignidade humana à tutela do ambiente e o homem à criação na sua totalidade. Trata-se, explicou, de uma “consciência ecológica” que vai além da consciência alcançada nos últimos cinquenta anos pela comunidade internacional, com a evolução dos estudos científicos e das políticas dos vários governos e das Nações Unidas. É uma consciência que tem as suas raízes nas Sagradas Escrituras, na narração bíblica da criação na qual Deus coloca o homem, “forjado do pó da terra e do sopro de Deus” no “jardim plantado por Ele” para cultivá-lo. Por conseguinte, domínio significa cuidado e proteção.

Nesta visão, o homem não é mais “o centro autorreferencial da criação”, mas, embora trazendo consigo a distinção do ser à imagem e semelhança de Deus, é percebido sobretudo como “parte de um mundo criado interligado e interdependente”. Não apenas: “O homem é parte de uma comunidade, está em comunhão com os outros e vive numa rede de relações”. Sobretudo, é na comum natureza de ser filhos de Deus que os homens reconhecem ser “iguais em dignidade”. Por isso, “todo homicídio é um fratricídio”. O ser humano “não é um indivíduo. É um ser relacional, criado para coexistir na relação de uma família, de uma comunidade, de uma sociedade, com igual dignidade e buscando o bem comum”. “A pessoa humana é criada para uma vida de comunhão”, afirmou ainda. Tudo explica, o que significa a expressão “ecologia humana”: “Não é somente a interação do homem com seu ambiente, mas as condições de bondade, ordem, justiça, amor, fraternidade, solidariedade e piedade, que fazem a vida humana florescer como criação de Deus”. [L’Osservatore Romano 21/07/2018].

Testemunhos

É com a mesma beleza que Deus olhou o mundo quando o criou (Gn 1,1-31), que somos também nós convidados a olhar o mundo. Com os olhos de amor de Deus, olhamos também nós, casal cristão, para a criação, para nela encontrar o Senhor de todas as coisas, o Senhor das nossas vidas, homens e mulheres, criados por Deus, por amor e para o amor, obra-prima da Criação, somos cocriadores, a favor da Criação, responsáveis pela Criação, para que continue bela, da mesma beleza com que Deus a sonhou e criou, para que a Criação seja comunidade de amor como Deus a pensou. É bom reaprender, com a oração e a meditação, a contemplar e a deixar-nos maravilhar desde o amanhecer, com o penetrar tímido dos raios do sol entre as nuvens, enquanto conduzimos em direção ao trabalho e sentimos tal como carícia suave do Senhor nesse novo dia. No canto dos imensos passarinhos, que tal como orquestra

em harmonia, animam os nossos dias. Ou num fim de tarde, deixar-nos inebriar com a maresia e louvar o Senhor ao som das ondas ... nesta ilha plantada à beira-mar. Tantos momentos de louvor, em sintonia com as diversas formas de expressão da natureza, obra da Sua criação!

Percebemos que nosso bem-estar está interligado com o bem-estar da criação. Alegramo-nos com esta nova oportunidade de cuidar da nossa casa comum.

Juntos, rezamos pela Criação e damos graças ao Criador. Pedimos inspiração para que, em gestos simples e concretos, possamos encontrar coragem para viver, como Deus deseja que vivamos, mais em comunhão com a restante criação.

[Sónia e Vítor]

O meu testemunho como padre e conselheiro espiritual é em primeiro lugar um testemunho agradecido. As ENS são para mim este espaço onde se vive a beleza da criação porque se reconhece o lugar central que a família ocupa na sociedade em que vivemos. Cada casal com os seus filhos testemunha o plano de Deus, onde a oração, o encontro e o caminho de Santidade estão presentes em cada reunião e em cada encontro. Nas conversas em cada reunião é a vida concreta que importa, os problemas e as alegrias por que passam os casais ajudam-nos a viver o concreto e a rezar a vida de cada um. Nas ENS o encontro e a partilha são essenciais para o caminho que fazemos em comum, mesmo nos condicionalismos por que passámos há pouco tempo não deixamos de estar presentes na vida dos outros. Às vezes precisamos de parar para perceber como Deus se manifesta nas nossas vidas e como o nosso olhar precisa de esperança para ver o belo que vai acontecendo nos pequenos acontecimentos de cada dia, mesmo quando as coisas não correm como queríamos, como achamos que era melhor ou mais justo, não deixamos de ver Deus a agir através daqueles que Deus coloca nas nossas vidas. Nas ENS somos discípulos de Jesus, com a ajuda e a presença de Nossa Senhora cuja beleza nos inspira, porque a sua vida é um modelo para os casais que procuram imitar os gestos e as atitudes da Virgem Maria, a primeira discípula, com quem percebemos o plano de Deus. A beleza da criação não é um pensamento abstracto é sim um caminho que percorremos, na fidelidade ao plano de Deus onde o lugar central que o Homem ocupa não o desliga do mundo criado por Deus, antes o responsabiliza como cuidador da obra criada por Deus. A escolha que as equipas fizeram de ao longo deste ano olharmos de modo particular para a Encíclica *Laudato Si*, que surge na continuidade de toda a doutrina social da igreja e que é também já completada pela *Fratelli Tutti* desafia-nos a olhar para o próximo como irmão e a descobrir no mundo que nos rodeia o lugar da comunhão, onde através da criação descobrimos e contemplamos o Criador. Rezo para que ao longo deste ano cada casal e cada família se deixem surpreender e espantar pela beleza da criação e deixar que o Evangelho, anunciado e vivido transforme o Mundo e a vida segundo a vontade de Deus.

[Padre Valter]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e a sua relação com a criação.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Act 17, 24-28]

Oração Litúrgica [Sl 8, 4-10]

Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!

“Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos, a Lua e as estrelas que Tu criaste: que é o homem para te lembrares dele, o filho do homem para com ele te preocupares?

Quase fizeste dele um ser divino; de glória e de honra o coroaste.

Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos, tudo submeteste a seus pés:

rebanhos e gado, sem exceção, e até mesmo os animais bravios;

as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que percorre os caminhos do oceano.

Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!”

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui aferimos os passos dados no caminho da santificação conjugal e individual. Propõe-se nesta reunião dar ênfase à **Oração Pessoal** que nos leva à intimidade com o Criador e a Criação, que é obra das Suas mãos.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. De que modo olhamos a Criação? Acolhemo-la como reflexo e dom de Deus ou usamo-la somente como um bem que temos à nossa disposição? Podemos dizer que a nossa família tem algum “tempo” ou “modo” de contemplação e escuta sobre as Obras de Deus?

2. Momentos como a paragem forçada que a humanidade viveu aquando da pandemia da COVID-19 alteraram a minha relação com a criação que Deus preparou para mim/nós?
3. Neste tempo em que parece ter-se diluído o lugar e a dignidade do ser humano na criação, como proclamamos quotidianamente os valores da ecologia evangélica de um desígnio comum?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião.

Para iniciar a oração final desta reunião convidamos uma escritora portuguesa, profundamente católica, Sophia de Mello Breyner Andresen.

“Chamo-Te porque tudo está ainda no princípio
E suportar é o tempo mais comprido
Peço-Te que venhas e me dêes a liberdade,
Que um só de Teus olhares me purifique e acabe
Há muitas coisas que não quero ver.
Peço-Te que sejas o presente.
Peço-Te que inundes tudo.
E que o Teu reino antes do tempo venha
E se derrame sobre a Terra
Em Primavera feroz precipitado.”

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

*Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai
para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e
corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude [LS,53].*

- a leitura do capítulo 1 da Carta Encíclica Laudato Si' – “O que está a acontecer à nossa casa” [LS, 17 a 61].
 - que o casal partilhe, em ambiente de Oração Conjugal, como veem o sonho de Deus para a sua família e como podem ser, em cada dia, instrumentos de Deus Pai na realização desse sonho.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Ct 2 10-12, 17; Ct 8 6,7].
-

Reunião 2 - A Família no Desígnio de Deus

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Lutar** contra o individualismo e uma cultura centrada no eu.
- **Adotar** comportamentos que conduzam à harmonia nos vários contextos em que se realiza a vida da Família (ambiente escolar, equilíbrio trabalho-família, comunidade paroquial, ...)
- **Viver** a Família como Santuário de Vida
- **Fazer-se presente** nas situações que tornam vulnerável a dignidade da pessoa e a vida

Introdução

O ser humano atinge a sua plenitude estando ligado a Deus e ao mundo que o rodeia. E as duas são imprescindíveis. O Papa Francisco alerta, na *Laudato Si'*, para uma crise de individualismo excessivo e obsessivo, referindo que “se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais” [LS,119].

A ecologia humana significa recriar um mundo onde todos possam ascender à plenitude de vida. E tal implica criar um ambiente dignificante para todos os Homens, isto é, que não exclua ninguém, e, simultaneamente, um ambiente dignificante para o Homem todo, respeitando integralmente a sua natureza própria.

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

¹⁰Fala o meu amado e diz-me: Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada!

¹¹Eis que o Inverno já passou, a chuva parou e foi-se embora;

¹²despontam as flores na terra, chegou o tempo das canções, e a voz da rola já se ouve na nossa terra;

¹⁶O meu amado é para mim e eu para ele, ele é o pastor entre os lírios,

¹⁷até que rebente o dia e as sombras desapareçam.

⁶Grava-me como selo em teu coração, como selo no teu braço, porque forte como a morte é o amor,

⁷Nem as águas caudalosas conseguirão apagar o fogo do amor, nem as torrentes o podem submergir. [Ct 2 10-12, 17; Ct 8 6,7].

Textos de Apoio

“Quando o pensamento cristão reivindica, para o ser humano, um valor peculiar acima das outras criaturas, suscita a valorização de cada pessoa humana e, assim, estimula o reconhecimento do outro. A abertura a um «tu» capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana. Por isso, para uma relação adequada com o mundo criado, não é necessário diminuir a dimensão social do ser humano nem a sua dimensão transcendente, a sua abertura ao «Tu» divino. Com efeito, não se pode propor uma

relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfíxiante na imanência.” [LS,119].

Nesta dimensão de relacionamento com os outros, a união conjugal assume relevância particular. “Sozinho, o homem não realiza totalmente esta essência [de ser pessoa]. Ele só a realiza existindo ‘com alguém’ – e ainda mais profunda e completamente: existindo ‘para alguém’... Comunhão das pessoas significa existir num recíproco ‘para’, numa relação de recíproco dom” [S. João Paulo II, 9 de janeiro de 1980]. Diz-nos o Catecismo da Igreja Católica “2203. Ao criar o homem e a mulher, Deus instituiu a família humana e dotou-a da sua constituição fundamental. Os seus membros são pessoas iguais em dignidade. Para o bem comum dos seus membros e da sociedade, a família implica uma diversidade de responsabilidades, de direitos de deveres.”

Nas propostas pastorais do Sínodo dos Bispos "A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo" (2015), realça-se ainda que o verdadeiro amor entre marido e esposa, o amor conjugal, encontra-se radicado em Cristo: Cristo Senhor “vem ao encontro dos cônjuges cristãos no sacramento do matrimónio” [GS,48], e com eles permanece. Na encarnação, Ele assume o amor humano, purifica-o, leva-o à plenitude e doa aos esposos, com o seu Espírito, a capacidade de o viver, permeando toda a sua vida de fé, esperança e caridade.”. Assim, o matrimónio, mais que mero reordenamento de vivências individuais, implica uma doação mútua espelhada em Cristo.

“O vosso casal dará testemunho de Deus, de uma maneira ainda mais explícita, se ele representar a união de dois buscadores de Deus segundo a admirável expressão dos salmos. Dois buscadores cuja inteligência e coração estão ávidos de conhecer e encontrar a Deus, impacientes de se unirem a Ele, que compreenderam que Deus é a grande realidade, que Deus interessa acima de tudo.” [P. Henry Caffarel, Conferência “As Equipas de nossa Senhora face ao ateísmo”, Roma, 1970].

A relação conjugal tem aqui um papel central, tal como Deus assim quis. Criou-nos homem e mulher para que, unidos numa só carne, nos amemos e construamos mutuamente por via desse amor que gera vida. Dado o mandato divino, o casal não pode guardar para si as graças da vida matrimonial. O P. Henri Caffarel afirmou “... nenhum casal tem o direito de ser estéril”. Homem e mulher são chamados a cooperarem e zelarem juntos pela obra do Criador. Porém, quebrando-se um desses compromissos o ser humano distorce a sua própria condição. Sem Deus subverte o seu relacionamento com os outros e com a natureza, a ponto de se autodestruir. Isolando-se e desrespeitando o mundo quebra o desígnio da sua natureza divina.

Podemos ir mais longe nesta caracterização e identificação da realidade familiar, à qual São João Paulo II chamou de “Santuário da Vida” e Francisco recordou que “por isso, o papel da família é determinante e insubstituível na construção da cultura da vida” [EV, 92].

“É necessário voltar a considerar a família como o santuário da vida. De facto, ela é sagrada: é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida.” [CA,39].

Na realidade, “a primeira e fundamental estrutura a favor da «ecologia humana» é a família, no seio da qual o homem recebe as primeiras e determinantes noções acerca da verdade e do bem, aprende o que significa amar e ser amado e, conseqüentemente, o que quer dizer, em concreto, ser uma pessoa. Pensa-se aqui na família fundada sobre o matrimônio, onde a doação recíproca de si mesmo, por parte do homem e da mulher, cria um ambiente vital onde a criança pode nascer e desenvolver as suas potencialidades, tornar-se consciente da sua dignidade e preparar-se para enfrentar o seu único e irrepetível destino.” [CA,39].

Neste mesmo sentido, alerta ainda o Papa Francisco para a necessidade de (in)coerência nas nossas atitudes concretas, dando como exemplo: “Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá proteção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incómodos e dificuldades: «Se se perde a sensibilidade pessoal e social ao acolhimento duma nova vida, definham também outras formas de acolhimento úteis à vida social»” [LS, 120].

Um ponto em concreto, no respeito à vida e à dignidade humana, é reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação direta com o meio ambiente e com os outros seres vivos. A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum; pelo contrário, uma lógica de domínio sobre o próprio corpo transforma-se numa lógica, por vezes subtil, de domínio sobre a criação. Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele, apreciá-lo na sua feminilidade ou masculinidade, respeitando o seu significado é essencial para uma verdadeira ecologia humana.

Por último, sendo verdade que é papel da sociedade em geral criar as condições que possibilitem uma harmonia entre os diversos contextos em que a vida de família se realiza, nomeadamente a vida de trabalho e a familiar, bem como cuidar dos excluídos da sociedade, é também missão das famílias ser protagonista ativa na renovação desta nossa sociedade.

Texto do Cardeal D. Tolentino de Mendonça

“Conhecemos a semântica da proximidade e da distância, e, para dizer a verdade, precisamos de ambas. São elementos de comprovada importância na arquitetura do que somos: sem uma ou sem outra, nós não seríamos. Sem a proximidade primordial nem seríamos gerados. Mas também sem a separação e a distinção progressivas a nossa existência não teria lugar.

Na linguagem parabólica do livro do Génesis, Deus cria o homem amassando-o da argila da terra e oferecendo-lhe o seu próprio sopro, mas depois deixa o casal humano a sós no jardim para que a aventura da liberdade possa ter início. Do mesmo modo, cada um de nós, foi chamado a construir o seu mundo interno no balanço destas duas palavras: fusão e distinção. E através delas descobrimos, a tatear, o significado do amor, da confiança, do cuidado, da criação e do desejo. É verdade que no campo pessoal e social há tantas distâncias que são distorcidas formas de afirmar barreiras, de inocular com o vírus ideológico da desigualdade o corpo comunitário, de desnivelar a existência comum com assimetrias de toda a ordem (económicas, políticas, culturais, etc.).

E, temos de reconhecer igualmente que tantas formas de proximidade não passam de prepotência sobre os outros, exercício perturbado de poder, como se os outros fossem propriedade nossa. A distância e a proximidade precisam, por isso, de ser purificadas.” [Card. José Tolentino Mendonça, In Expresso, 22.03.2020].

Testemunhos

Casámos em 2016 e, 10 meses depois, nasceu o nosso primeiro filho. Nessa altura estávamos os dois em início de carreira, como acontece a tantos casais jovens. Embora muito diferentes, os nossos trabalhos eram exigentes em termos de horários – um estava a terminar o curso de medicina e tinha os estágios e bancos nocturnos para cumprir, e outro trabalha numa consultora num regime sem hora de saída. O nascimento do nosso primeiro filho, e depois da segunda, mudaram as nossas prioridades e, à luz da Graça de Deus, percebemos que ambos tínhamos de abdicar de alguns gostos pessoais, incluindo algumas opções profissionais. Ambos decidimos mudar – desistimos da carreira de médico no estrangeiro e da carreira em consultoria para ter mais tempo um com o outro, com os nossos filhos e também manter a ligação próxima às nossas família e amigos, que constituem o ambiente onde acreditamos que melhor conseguimos educar os nossos filhos - que hoje são 3. Continuamos com uma vida atarefada e cheia, tal como tantos casais, mas tranquilos com a decisão que tomámos, porque a fizemos juntos e a levámos à nossa oração pessoal e conjugal.

[Diana e José Miguel]

Dizia o Padre João Seabra que as famílias católicas têm exatamente os mesmos problemas das outras famílias. Um casamento católico não afasta problemas. Mas um casamento católico traz-nos duas novidades importantes: a união é para toda a vida, e durante toda a vida contamos com as graças do sacramento do Matrimónio. E como não queremos viver toda a vida com os mesmos problemas, colocamos um enorme empenho em resolvê-los, focando-nos no caminho e não nas imperfeições do casal e da família. Este é o principal e o primeiro serviço a que nos sentimos chamados: promover no dia-a-dia banal da nossa família, com os nossos filhos, a escuta, a compreensão, a resiliência, a persistência, o diálogo, o acolhimento, a humildade, a partilha, o perdão, o outro em primeiro lugar, ... ou seja, o Amor. Descobrimos que, deste empenho, deste serviço, nasce a alegria, a harmonia, a felicidade. É verdade que muitas vezes é bem difícil, mas também é verdade que mais vezes ainda é muito gratificante! Sim, vale mesmo a pena não desistir! Acabamos por descobrir também, humildemente, que a maior força para isto acontecer não vem de nós. Descobrimos assim a força da oração. Este mesmo Amor que nos une, também nos impele a extravasar a família e a sair em missão: ao longo dos nossos 28 anos de casados já acompanhámos as Equipas de Jovens, já pilotámos outras Equipas, já demos catequese na Paróquia, já ficámos à frente de um Sector, agora somos responsáveis pela Pastoral da Família. Mas a base é sempre a solidez da nossa família que não podemos descurar: cada um de nós os dois, nós os dois como casal, os nossos 7 filhos. É assim que construímos a paz, é assim que contribuímos para o bem comum, para a casa comum. As grandes coisas tornam-se sólidas quando são construídas na solidez das pequenas coisas.

[Regiani e Tiago]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e o projeto de Deus.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Ct 2 10-12, 17; Ct 8 6,7]

Oração Litúrgica [Salmo 44 (45), 3.8-10 e 11.12 e 17.18]

O meu coração vibra com belas palavras; vou recitar ao rei o meu poema!

*Tu és o mais belo dos filhos dos homens! O encanto se derramou em teus lábios!
Por isso, Deus te abençoou para sempre.*

*Amas a justiça e odeias a injustiça; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo da alegria, preferindo-te aos teus companheiros.*

*As tuas vestes exalam mirra, aloés e cássia. Nos palácios de marfim alegam-te os sons da lira.
Entre as damas da tua corte há filhas de reis, à tua direita está a rainha ornada com ouro de Ofir.*

*Filha, escuta, vê e presta atenção; esquece o teu povo e a casa do teu pai.
Porque o rei deixou-se prender pela tua beleza; ele é agora o teu senhor: presta-lhe
homenagem!*

*No lugar de teus pais, estarão os teus filhos; farás deles príncipes sobre toda a terra.
Celebrarei o teu nome por todas as gerações, e os povos hão de louvar-te para sempre.*

O meu coração vibra com belas palavras; vou recitar ao rei o meu poema!

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual.

Privilegie-se nesta reunião a **Oração Conjugal**, que é o meio por excelência da entrada do Espírito do Pai que nos ama, nos comportamentos familiares, sociais e religiosos.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Que aspetos estão mais perto do projeto de Deus na nossa família? E mais longe?
2. Até que ponto temos cuidado da harmonia nas relações conjugal, familiar e profissional? Alguma vez demos conta da importância da gentileza, do respeito, da afirmação serena das opiniões etc. em todos os campos da minha e da nossa vida?
3. Temos procurado estar atentos e esclarecidos sobre o pensamento da Igreja relativamente aos assuntos incómodos que nos exigem posições claras e desassombradas?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Cardeal D. Tolentino de Mendonça.

"Rezar a coisa necessária"

Quando penso nas coisas que quotidianamente nos ensinas, Senhor, vem-me muitas vezes ao pensamento aquela Tua palavra dirigida a Marta, num dos vossos encontros em Betânia. Tu disseste-lhe: «Uma só coisa é necessária».

Mesmo num contexto tão exigente como é este em que vivemos, onde sentimos que mil braços nos puxam para direções diferentes, onde mil vozes nos gritam urgências e todas elas reais, onde é fácil que a armadilha da angústia nos capture para uma agitação que, no fundo, só serve para ampliar a impotência e o medo, recordo o teu conselho a Marta: «Uma só coisa é necessária».

Ajuda-nos, Senhor, nesta hora abrupta, a ter a sabedoria de perguntar «qual é a coisa necessária» e concentrar aí a nossa inteligência, o nosso labor e o nosso coração.

Ajuda-nos a discernir, com a luz do Espírito Santo, aquela «única coisa» que, neste momento, melhor resume a indefetível responsabilidade que somos chamados a expressar diante de Ti e dos nossos irmãos.

E ajuda-nos, como Nossa Senhora, a confiar. A confiar, como Ela o fez, não só nas metas consideradas possíveis, mas até naquilo que nós, nos momentos de maior desânimo, dúvida ou cansaço, formos tentados a declarar como impossível.

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

A ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas [LS, 62].

- a leitura da primeira parte do capítulo 2 da Carta Encíclica Laudato Si' – “O Evangelho da Criação” [LS, 62 a 88].
 - que o casal, leia e escute a Palavra de Deus, procurando genuinamente a Verdade. Será bom meditar sobre que argumentos (económicos, humanos, técnicos, éticos, ...) consideram habitualmente em cada decisão na vida? Procuram que a fé ilumine cada decisão? Com frequência dão espaço a Deus chamando-O a estar presente em cada decisão?
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Ap 21, 5-6]
-

Reunião 3 - O Diálogo entre a Fé e a Razão

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Refletir** na realidade do Ser Humano, constituído por corpo e alma, e nelas encontrar as suas dimensões de razão e fé;
- **Pensar** em como deve a fé colaborar com a razão para melhor entender a dimensão dos problemas da humanidade em diferentes domínios;
- **Entender** como a fé e a razão influem nas escolhas do casal e da família e assim,
- **Dar Sentido** à evolução harmoniosa da obra de Deus.

Introdução

Frequentemente se têm apresentado a fé e a religião como antagonistas e limitadoras da ciência e do progresso científico. Na verdade, a história mostra-nos que fé e razão estiveram em conflito algumas vezes. Desde a Grécia antiga ao Iluminismo diferentes filósofos e cientistas defenderam a necessidade de se verificar a verdade para se acreditar em algo, e a superação de crenças infundadas. Progressivamente foi-se instalando a promessa de um melhor futuro baseado apenas na evolução e no progresso.

Porém, hoje, tal não é totalmente verdade. O homem domina a natureza, mas não as suas paixões, interesses particulares, e ânsia de poder. Uma outra fé se instala que promete a liberdade pelo trabalho e uma dependência alienante da tecnologia. O Homem, conscientemente ou não, de forma egoísta, explora os recursos naturais e devasta o mundo em que vive, promovendo o enriquecimento de uma classe dominante.

O equilíbrio entre fé e ciência é fundamental para o Homem se relacionar adequadamente consigo próprio e com o mundo à sua volta. “A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. Ex 33, 18; Sal 2726, 8-9; 6362, 2-3; Jo 14, 8; 1 Jo 3, 2).” [FR 1, Carta Encíclica Fides et Ratio, João Paulo II].

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

⁵O que estava sentado no trono afirmou: «Eu renovo todas as coisas.» E acrescentou: «Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras.» ⁶E disse-me ainda: «É verdade! Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. Ao que tiver sede, Eu lhe darei a beber gratuitamente, da nascente da água da vida. [Ap 21, 5-6]

Textos de Apoio

O Papa Francisco alerta-nos para a necessidade de conciliar fé e ciência para uma melhor evolução da humanidade. “Não ignoro que alguns, no campo da política e do pensamento, rejeitam decididamente a ideia de um Criador ou consideram-na irrelevante, chegando ao

ponto de relegar para o reino do irracional a riqueza que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do gênero humano; outras vezes, supõe-se que elas constituam uma subcultura, que se deve simplesmente tolerar. Todavia a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas. [LS, 62].

Há que desmitificar e eliminar preconceitos no relacionamento entre estas duas expressões da sabedoria e do pensamento humano. “A fé vai para além da razão, mas não a contradiz. Estou completamente convencido disso, não só na minha própria vida, mas na realidade do que a fé religiosa é, e no que a razão humana pode alcançar.” [George Coyne, astrónomo e jesuíta norte-americano]. “Deste modo, o olhar da ciência tira benefício da fé: esta convida o cientista a permanecer aberto à realidade, em toda a sua riqueza inesgotável. A fé desperta o sentido crítico, enquanto impede a pesquisa de se deter, satisfeita, nas suas fórmulas e ajuda-a a compreender que a natureza sempre as ultrapassa. Convidando a maravilhar-se diante do mistério da criação, a fé alarga os horizontes da razão para iluminar melhor o mundo que se abre aos estudos da ciência” [LF,34].

“Não há motivo para existir concorrência entre a razão e a fé: uma implica a outra, e cada qual tem o seu espaço próprio de realização. Aponta nesta direção o livro dos Provérbios, quando exclama: «A glória de Deus é encobrir as coisas, e a glória dos reis é investigá-las» (25, 2). Deus e o homem estão colocados, em seu respetivo mundo, numa relação única. Em Deus reside a origem de tudo, n'Ele se encerra a plenitude do mistério, e isto constitui a sua glória; ao homem, pelo contrário, compete o dever de investigar a verdade com a razão, e nisto está a sua nobreza. Um novo ladrilho é colocado neste mosaico pelo Salmista, quando diz: «Quão insondáveis para mim, ó Deus, vossos pensamentos! Quão imenso o seu número! Quisera contá-los, são mais que as areias; se pudesse chegar ao fim, estaria ainda convosco» (139/138, 17-18). O desejo de conhecer é tão grande e comporta tal dinamismo que o coração do homem, ao tocar o limite intransponível, suspira pela riqueza infinita que se encontra para além deste, por intuir que nela está contida a resposta cabal para toda a questão ainda sem resposta.” [FR, 18 – S. João Paulo II].

“Muito embora a fé esteja acima da razão, nunca pode haver verdadeiro desacordo entre ambas: o mesmo Deus, que revela os mistérios e comunica a fé, também acendeu no espírito humano a luz da razão. E Deus não pode negar-Se a Si próprio, nem a verdade pode jamais contradizer a verdade» (30). «É por isso que a busca metódica, em todos os domínios do saber, se for conduzida de modo verdadeiramente científico e segundo as normas da moral, jamais estará em oposição à fé: as realidades profanas e as da fé encontram a sua origem num só e mesmo Deus. Mais ainda: aquele que se esforça, com perseverança e humildade, por penetrar no segredo das coisas, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todos os seres e faz que eles sejam o que são, mesmo que não tenha consciência disso» [Catecismo da Igreja Católica, 159].

Ciência e fé partilham preocupações fundamentais comuns, o íntimo desejo de compreender o infinito, de o atingir, e compreender de que modo o Homem toma parte nele. A religião foca-se nas questões da origem primeira do universo e do sentido da vida. A ciência debruça-se essencialmente sobre os fenómenos naturais e procura adquirir um conhecimento fiável das causas e dos princípios das coisas.

“Todos os homens desejam saber, e o objeto próprio deste desejo é a verdade. A própria vida cotidiana demonstra o interesse que tem cada um em descobrir, para além do que ouve, a realidade das coisas. Em toda a criação visível, o homem é o único ser que é capaz não só de saber, mas também de saber que sabe, e por isso se interessa pela verdade real daquilo que vê. Ninguém pode sinceramente ficar indiferente quanto à verdade do seu saber. Se descobre que é falso, rejeita-o; se, pelo contrário, consegue certificar-se da sua verdade, sente-se satisfeito. É a lição que nos dá Santo Agostinho, quando escreve: «Encontrei muitos com desejos de enganar outros, mas não encontrei ninguém que quisesse ser enganado». Considera-se, justamente, que uma pessoa alcançou a idade adulta, quando consegue discernir, por seus próprios meios, entre aquilo que é verdadeiro e o que é falso, formando um juízo pessoal sobre a realidade objetiva das coisas. Está aqui o motivo de muitas pesquisas, particularmente no campo das ciências, que levaram, nos últimos séculos, a resultados tão significativos, favorecendo realmente o progresso da humanidade inteira.” [FR, 25 – S. João Paulo II].

Distanciando-se de Deus, o Homem vê-se apenas a si mesmo, a sua própria ‘grandeza’ e não se apercebe da sua miséria. “Estreito é todo olhar humano. Só o Espírito nos oferece a grande angular da história e a chave da nossa existência. Nunca encontraremos em definitivo o lugar sem a luz da fé, o lugar exato onde mora o Espírito Santo. Não se trata de um objeto teológico ou de uma alínea pastoral. É a alma de tudo, a ultrapassagem de todas as rubricas, cânones, organizações, movimentos, elaborações tecnocráticas, discursos de alto rigor científico ou académico. É o suplemento, o pressuposto, o criador, o princípio e o fim do pensar, do querer e do agir de cada homem, crente ou ateu, cristão, judeu ou muçulmano. É ecuménico, universal, tolerante, vigoroso, clarificante, pacificador. A alma de tudo. Mesmo daquilo que parece não ter alma. O dia de todas as Noites.” [Cón. António Rego].

É necessário que o Homem se desinstale desta soberba de detenção da verdade e de autossuficiência para não condicionar a sua própria existência e dar espaço, por meio de si próprio, à obra de Deus, ao contínuo processo evolutivo da razão. Como afirmava o P. Caffarel “Inquieta-me a vossa falta de inquietude. Acho-vos de tal forma tranquilos na vossa posse da verdade, tão confortavelmente estabelecidos no patamar da vida virtuosa. Falsa segurança, essa! ... Basta aliás lermos o pequeno livro inquietante que é o dos Evangelhos para nos convenceremos disso. O amor é vida e – como nos dizem os biólogos – a vida é tensão, movimento, engenho, tenacidade, impulso irreprimível. Tudo contrário à quietude. Não há descanso para quem ama ... mas precisamos de entender-nos sobre aquilo a que chamamos amor. Amar é querer o desabrochamento dum ser humano, e trabalhar afincadamente para isso. É dar-lhe tudo o que se tem e tudo o que se é.” [P. Henry Caffarel in *O Amor e a Graça*, pág.170].

E acrescentava ainda, “Ser competente é, efetivamente amar os irmãos. Quem emprega a sua inteligência e as suas forças em descobrir os segredos da natureza ... não porá em prática o amor fraterno? ... Ser competente é também amar a Deus. Porque Deus depositou nos homens a confiança de precisar da sua ajuda” [P. Henry Caffarel in *O Amor e a Graça*, pág.165].

“Se quisermos, de verdade, construir uma ecologia que nos permita reparar tudo o que temos destruído, então nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria pode ser transcurada, nem sequer a sabedoria religiosa com a sua linguagem própria. Além disso, a Igreja Católica está aberta ao diálogo com o pensamento filosófico, o que lhe permite

produzir várias sínteses entre fé e razão. No que diz respeito às questões sociais, pode-se constatar isto mesmo no desenvolvimento da doutrina social da Igreja, chamada a enriquecer-se cada vez mais a partir dos novos desafios.” [LS, 63].

Texto do Padre Luigi Verdi (fundador da Fraternidade de Romena)

“A Fé não nos impede de olhar a Razão como uma ferramenta de Deus. A Razão leva-nos à comunhão com a transcendência e a universalidade/diversidade dos olhares do homem sobre o universo e os seus mistérios, porque “Jesus não é fechado, é católico, isto é, universal, e é preciso habituarmo-nos a pensar que a luz pode vir de longe, e que não só nós possuímos a verdade. Cada um tem o seu ângulo de verdade, e, em vez de lutar com quem tem uma fé diferente, é preciso aprender de todos. Não há em Jesus o querer vencer, o querer levar a sua por diante. Portanto, a verdade na qual nos podemos encontrar, qualquer que seja o nosso caminho, é a bondade misericordiosa daquele Pai de todos, e a autenticidade de cada busca. Jesus, o *mestre do impossível*, ensina-nos a estar em comunhão com quem O busca e com quem não O busca, a participar na fé de todos e também na não fé de quem, por temperamento ou formação, não consegue aderir a uma fé, mas esforça-se por continuar a procurar com sinceridade.

Habituei-me a chamar com o nome de Jesus cada pessoa, a dizê-lo em aramaico, *Je-sciu-à*, essa palavra que evoca o som do vento, que ressoa quando está só e triste, quando tens de te olhar por dentro ou ao espelho. É o único nome que fala da bondade do mundo.” [Padre Luigi Verdi, *In La realtà sa di pane*, ed. Romena]

Testemunhos

Consideramos que fé e ciência são dois instrumentos complementares, com métodos e epistemologias diversos, para a busca permanente da Verdade.

O ser humano, de um modo geral, tende a crer mais facilmente naquilo que vê ou que a ciência explica! Ora, a fé apela à aceitação do que não é possível constatar fisicamente (Jo 20, 29: «Porque viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto!») ou que não é explicável pela ciência (existência de Deus, alma e sua imortalidade, encarnação e ressurreição de Cristo...). Acreditar é um ato para que pedimos o apoio divino, “Senhor eu creio, mas aumentai a minha fé”.

A ciência, na busca das verdades naturais, socorre-se de processos objetivos, o método científico, sendo credíveis as suas descobertas uma vez comprovadas pela comunidade científica. Cada descoberta da ciência não é uma criação de algo novo a partir do nada, antes constitui um avanço na compreensão da complexidade, beleza e harmonia da natureza, destapando novas verdades a carecerem de serem explicadas.

Constatamos, pois, que as conquistas científicas podem ser consideradas uma forma de chegar à verdade de Deus, sendo um subsídio precioso à fé na busca das verdades sobrenaturais.

[Sofia e José Carlos]

Na minha juventude, conhecer a realidade e compreender as leis matemáticas, físicas e químicas era algo que mexia comigo e me fazia estudar. Ao mesmo tempo, sempre participei na vida da Igreja, mas, confesso que nessa altura ainda não tinha percebido a unidade da pessoa e acontecia que a fé e a ciência pareciam dois mundos. Não estavam em conflito, mas não se ligavam. Só mais tarde comecei a perceber que a questão não é só de conseguir ter ao

mesmo tempo fé e conhecimentos científicos. Não são dois mundos. A Verdade é uma. A fé vivida é sempre uma experiência que requer a inteligência para ser verdadeiramente humana; e a razão humana não está fechada ao que conseguimos definir. A razão é a capacidade humana de se abrir à realidade e de procurar o significado de tudo. Foi fundamental perceber que o homem é naturalmente capaz de se relacionar com Deus e de acolher a Revelação de Deus. Isso explica porque a fé precisa da razão e a razão se abre à fé. A fé é, de facto, o conhecimento da Revelação e torna-se uma relação com Deus. Não é só um sentimento religioso, é o encontro com Jesus Cristo, que nos salva do pecado e nos revela plenamente Deus e o Seu plano para a humanidade e, por isso, é uma luz que ajuda a razão a conhecer a plenitude da Verdade.

[Padre Duarte]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e a doutrina da Igreja Católica.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Ap 21, 5-6]

Oração Litúrgica [Salmo 48 (49), 4-8]

Escutai povos todos; atendei, todos vós que habitais a terra

Dirão os meus lábios palavras de sabedoria, e o meu coração meditará pensamentos profundos

Ouvirei, atento, as sentenças inspiradas por Deus; depois, ao som da lira, explicarei o meu oráculo

Porque ter medo nos dias de infortúnio, quando me cerca a malícia dos meus inimigos?

Eles confiam nos seus bens e vangloriam-se das grandes riquezas

Mas nenhum homem pode salvar-se a si mesmo, nem pagar a Deus o seu resgate.

Escutai povos todos; atendei, todos vós que habitais a terra

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase à **Escuta da Palavra de Deus**, que é o alicerce para a completa compreensão da verdade sobre os desígnios de Deus para a humanidade.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Sentimos que a ciência e o progresso têm condicionado a nossa fé ou que chocam com a nossa compreensão das coisas do mundo? E a nossa fé faz-se presente nas nossas escolhas?
2. Estamos conscientes de que os cristãos têm de se atualizar e estudar os documentos da Igreja para poder oferecer aos outros, uma perspetiva correta sobre os acontecimentos?
3. Incentivamos os nossos filhos a estudar? Como orientamos as suas escolhas?
4. Manifestamos sem receio as nossas opções, mesmo que sejam diferentes das da maioria?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Papa Francisco.

“Senhor Deus de amor,
Criador do céu e da terra e de tudo o que eles contêm,
Tu nos criaste à tua imagem
e nos tornaste administradores da tua criação, da nossa casa comum.
Tu nos abençoaste com o sol, a água e a terra
tão generosa que a todos alimenta.
Abre as nossas mentes e toca os nossos corações,
para que saibamos dar-nos conta do dom da tua criação.
Ajuda-nos a sermos conscientes
de que a nossa casa comum não nos pertence só a nós
mas a todas as gerações futuras,
e que é responsabilidade nossa preservá-la.
Faz que possamos ajudar cada pessoa a ter
o alimento e os recursos de que precisa.
Faz-te presente para os necessitados nestes tempos difíceis,
especialmente para os mais pobres e vulneráveis.
Transforma em esperança o nosso medo,

a nossa ansiedade e os sentimentos de solidão,
para podermos experimentar uma verdadeira conversão do coração.
Ajuda-nos a mostrar a nossa solidariedade criativa
no afrontar as consequências desta pandemia.
Torna-nos corajosos para abraçarmos as mudanças na procura do bem comum.
Agora, mais que nunca, possamos sentir
que estamos todos unidos e interdependentes.
Faz de modo a que possamos ouvir e responder
ao grito da terra e ao grito dos pobres.
Que os sofrimentos atuais possam ser
as dores do parto de um mundo mais fraterno e sustentável.
Sob o olhar terno de Maria Auxiliadora, isto te pedimos
por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

[Oração para o quinto aniversário da Laudato Si', 2020]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

*quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal,
nada e ninguém fica excluído desta fraternidade [LS, 62].*

- a continuação da leitura do capítulo 2 da Carta Encíclica Laudato Si' – “O Evangelho da Criação” [LS, 89 a 100]
 - que o casal, no Dever de se Sentar, dialogue sobre como vivem a responsabilidade solidária com os que lhe são próximos. Que pessoas e famílias, à sua volta, se encontram em situações de sofrimento, desemprego, pobreza, doença? Poderão, como casal e como família, ousar mais, indo ao encontro e acompanhando essas famílias, com discrição, mas generosidade?
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Act 2, 42-47].
-

Reunião 4 - A Responsabilidade Solidária pelo Bem comum

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Olhar** para o que acontece no mundo e **Assumir**, com responsabilidade, a contribuição que cada um pode dar para a sociedade a partir da sua vida pessoal e familiar.
- **Exercitar** a Cidadania, como resposta política e responsabilidade participativa ao serviço do bem comum, em temas como a educação, a comunicação social, a saúde, o trabalho e o emprego, a promoção da vida, a paz, a inclusão social, o meio ambiente, a gestão de recursos globais, etc.
- **Comprometer-se** com gestos concretos, gratuitos e solidários na construção da comunidade onde a família está enraizada, cuidando do meio ambiente, das associações e espaços comuns, da convivência social e das pessoas.
- **Desenvolver** na família um forte sentido de responsabilidade pelo seu papel na sociedade, no presente e no futuro para as novas gerações.

Introdução

A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum. “O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral.” [LS,157]. Todos os grupos e instituições, desde a Família ao Estado, devem ser protagonistas ativos, subsidiariamente, na defesa e promoção do bem comum. Da mesma forma, e porque tudo está interligado, enquanto cidadãos, todos temos a responsabilidade de, solidariamente, contribuir para tal.

Na sociedade atual, onde persistem as desigualdades sociais e pessoas privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum revela-se como um apelo à solidariedade, prioritariamente com os mais pobres, e à consideração do destino comum dos bens e recursos do planeta.

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

⁴²Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações.

⁴³Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. ⁴⁴Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. ⁴⁵Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um.

⁴⁶Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação [Act 2, 42-47].

Textos de Apoio

O Bem-comum é um princípio definido na Doutrina Social da Igreja como «o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais

plena e facilmente a própria perfeição» [GS, 26]. Hoje em dia, facilmente nos apercebemos que tudo está interligado e daí que do conjunto de condições para a vida fazem parte o acesso a direitos básicos como o trabalho, a saúde, a educação e a habitação, mas também o meio ambiente enquanto “bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos” [LS,95].

Esta perspetiva mais abrangente implica a consideração de, entre outros, três temas sobre os quais vale a pena refletir: o destino universal dos bens, a responsabilidade pelo bom uso dos recursos naturais e a responsabilidade pelo cuidado com o ambiente em que a família se desenvolve.

Numa perspetiva cristã, a Terra, com os seus recursos e frutos, é uma herança recebida de Deus que criou o mundo para benefício e realização de todos. Por isso mesmo, a tradição cristã defende o legítimo direito à propriedade privada, mas, simultaneamente, salienta, com clareza, a função social de qualquer forma de propriedade particular, para que os bens sirvam o desígnio com que Deus os pensou. S. João Paulo II afirma mesmo que este é o «primeiro princípio de toda a ordem ético-social» [LE, 19], recordando que “«Deus deu a terra a todo o género humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém» [CA,31]. São palavras densas e fortes. Insistiu que «não seria verdadeiramente digno do homem, um tipo de desenvolvimento que não respeitasse e promovesse os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos» SRS, 33)” [LS, 93].

Também um meio ambiente saudável e sustentável assim como o acesso aos recursos naturais como a água e a biodiversidade fazem parte integrante do ecossistema em que as pessoas vivem e se desenvolvem pelo que, de forma responsável, se espera que cada um, no seu âmbito, assuma, solidariamente, a sua responsabilidade, traduzindo em comportamentos quotidianos o cuidado pelo meio ambiente e os direitos das gerações futuras (ex. sobriedade no uso de recursos, reutilização e reciclagem). Quando falamos de «meio ambiente», tem-se em mente a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. “As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade. Dada a amplitude das mudanças, já não é possível encontrar uma resposta específica e independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” [LS,139].

A humanidade vai, por força das circunstâncias, acordando para esta realidade. O risco económico em consequência da perda de biodiversidade foi assumido pelo Fórum Económico Mundial. A saúde é considerada como um dos direitos humanos básicos e para a Organização Mundial de Saúde esta não é apenas a ausência de doença, mas sim um estado de completo bem-estar físico, mental e social. ..., a biodiversidade² é essencial para a saúde humana, pois sustenta o funcionamento dos ecossistemas dos quais dependemos para a alimentação e a água doce; ajuda na regulação do clima, inundações e doenças; fornece benefícios recreativos e oferece enriquecimento estético e espiritual.

² <https://www.un.org/sustainabledevelopment/blog/2019/05/nature-decline-unprecedented-report/>

A Assembleia Geral das Nações Unidas (NU) declarou 2021-2030 como a ‘Década das Nações Unidas’ para a Recuperação dos Ecossistemas [Década das NU 2021-2030]³. Espera-se que nesta década a recuperação de 350 milhões de hectares de ecossistemas e solos degradados, gere 9 trilhões de dólares em serviços dos ecossistemas e remova entre 13 e 26 giga toneladas de gases com efeito de estufa. Entre estas iniciativas incluem-se o Desafio de Bona⁴, a Iniciativa 20x20 na América Latina⁵, e a Iniciativa de Restauração da Paisagem Africana da Floresta AFR100⁶.

Neste esforço “Cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. Todo o universo é uma linguagem do amor de Deus, do seu desmesurado carinho por nós. O solo, a água, as montanhas, tudo é carícia de Deus” [Papa Francisco, 22/05/2019, Dia Internacional da Diversidade Biológica].

O ambiente é também a nossa casa, o nosso lugar de trabalho, o nosso bairro, todos os locais onde vivemos, onde nos realizamos, onde exprimimos a nossa identidade. Daí que cuidar do ambiente de forma responsável e solidária inclui também contribuir para que, mesmo no meio das limitações, os espaços comuns e os lares cristãos sejam acolhedores, dignos e inclusivos. Só a partir de relações humanas de vizinhança é possível que cada pessoa que se sinta “inserida numa rede de comunhão e pertença” [LS, 148], num contexto de comunidade e de vida digna.

Não é só aos governos e às grandes instituições que cabe a responsabilidade de alterar este caminho de evolução do progresso. “... Compete a toda a Igreja revelar à nossa época a verdadeira face de Deus. Mas, em certo sentido, é muito especialmente tarefa dos casais. Adivinho a vossa reação: «A missão é grande, demasiado grande; não temos nem tempo nem competência». Mas se eu vos responder: estais especialmente aptos a realizar esta missão precisamente porque sois casais. Tendes um carisma próprio. De resto, para serdes essas testemunhas que o mundo espera, não tendes necessidade de abandonar os vossos deveres familiares e profissionais; não tendes de partir para uma cruzada distante. Vou explicar-me: é do vosso amor conjugal, do vosso lar que o mundo ateu, sem dar por isso, espera testemunho essencial” [P. Caffarel, maio de 1970].

Por último, vale a pena considerar a contribuição para o bem-comum devida a diferentes instituições sociais. Afirma a Laudato ‘Si que, “a ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação. Dentro de cada um dos níveis sociais e entre eles, desenvolvem-se as instituições que regulam as relações humanas. Tudo o que as danifica comporta efeitos nocivos, como a perda da liberdade, a injustiça e a violência.” [LS, 142]. A integridade das instituições bem como o exercício do papel político que corresponde a cada uma, são requisitos fundamentais. Sem se substituírem nem anularem, implica criar as condições e os processos para que cada instituição, começando pela Família, possa contribuir de forma própria para o bem-comum. “Todavia é preciso acrescentar que os melhores dispositivos acabam por sucumbir, quando

³ <https://www.decadeonrestoration.org/get-involved/strategy>

⁴ <http://www.bonnchallenge.org/content/challenge>

⁵ <https://initiative20x20.org/>

⁶ <https://afr100.org/>

faltam as grandes metas, os valores, uma compreensão humanista e rica de significado, capazes de conferir a cada sociedade uma orientação nobre e generosa.” [LS,181].

Carta da Conferência Episcopal Portuguesa

“Apelamos a todos os cidadãos, aos católicos e a todos os que partilham os princípios éticos da doutrina social da Igreja que sublinhámos, a que promovam com solidariedade responsável a vida pública da sociedade e o bem comum da comunidade, renovando os seguintes dinamismos: – da esperança contra os pessimismos, – da confiança contra os derrotismos, – da participação contra os passivismos, – do empenhamento responsável no bem comum contra os refúgios nos individualismos, – do diálogo na procura de soluções para os problemas da nossa sociedade contra confrontos estéreis sem perspectiva de futuro, – da justiça e da opção pelos pobres contra as desigualdades, – do acolhimento dos estrangeiros e dos imigrantes contra as exclusões, – da promoção dos direitos humanos contra os atentados à dignidade humana, – da paz contra os terrorismos, conflitos e guerras, – da democracia participativa contra as ditaduras, – da reforma das leis e instituições públicas contra as estagnações, – do cuidado pelo ambiente contra os desastres ecológicos e comportamentos irresponsáveis, – da cultura da vida contra as culturas de morte, – da dignidade da vida contra as doenças e destruição do ser humano, – da paz social contra os ambientes de crise, – da solidariedade e da subsidiariedade contra os egoísmos e injustiças. Invocamos a Mãe de Deus para que dê a todos mais confiança, esperança e generosidade. Unidos às intenções do Papa, rezamos pela paz, pelas famílias e por uma sociedade fraterna. Construir uma comunidade mais justa e solidária é tarefa de todos.” [Carta Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 15 de setembro de 2003].

Texto da Teóloga Beneditina Joan Chittister

“Nunca tolere aquilo que não é, por si só, essencialmente bom, nem tenha sido concebido para transformar o mundo de toda a gente num lugar melhor, ou, em última análise, um lugar realmente bom para o teu próprio desenvolvimento. Violar alguma dessas coisas é violar a vontade de Deus em relação à criação.” [Joan Chittister in “É Novo” – Pastoral da Cultura 7/03/2020]

Testemunhos

A política, «ciência ou arte de governar o bem comum», deverá fazer parte da ação e envolvimento do Cristão, pois, se orientada por valores, o benefício social será mais garantido.

Perante convite, para cargo político, hesitei na aceitação e em casal rezamos sobre a opção a tomar.

Relendo o Catecismo da Igreja Católica, ‘1906’, “*O bem comum interessa à vida de todos. Exige a prudência ...*” vimos a força, para aceitar o desafio. O lema - “*O covarde nunca tenta, o fracassado fala muito e nada termina e o vencedor nunca desiste*”, fez-me avançar sem vacilar.

O desempenho assentou na coragem e ousadia de não desistir, diante do obstáculo, para tomar decisões, mediante o rumo traçado, do bem comum, apesar de, por vezes, haver dor emocional.

Nunca usei as palavras como refúgio, pois creio que é de pessoas pragmáticas e ativamente atuantes que o País precisa. Atuar, indiferente às maledicências, ingratidões, é fundamental para o objetivo supremo - o bem comum.

A promessa de trabalho para o bem comum foi cumprida diariamente.

[Isabel e Joaquim]

Fomos chamados em fevereiro de 2018 para a Responsabilidade de Casal da Região das ENS em Moçambique.

Ao assumirmos esta responsabilidade a dois, fomos chamados não pelos nossos méritos, mas sim pelo olhar que o Divino Salvador colocou sobre nós. O nosso sim, eis-nos aqui Senhor, transformou-se num envio para a missão a dois (Lc 9, 1-6).

Iniciamos como casal os enormes desafios que se colocaram para nós em frente do Movimento e da Sociedade.

Assumimos com responsabilidade a nossa partida para o vasto território Moçambicano levando a Cruz de Cristo na missão da evangelização (sair para irradiar) na missão de pilotagem e de formação de casais equipistas.

Tão cedo percebemos que o sucesso da nossa missão na responsabilidade solidária nos ensinaria a participarmos na edificação duma sociedade humanizada e fraterna na busca do Bem Comum.

Incentivamos no seio do movimento as ENS o espírito de ajuda mútua, a promoção da vida dos equipistas na paz, na concórdia e na inclusão Social. Participação nas atividades de solidariedade para com as famílias carenciadas, afetadas pelos ciclones e terrorismo em Cabo Delgado através de recolha e entrega de géneros e bens. Exortamos os equipistas para divulgação das orientações do Governo e da Igreja na prevenção da COVID-19.

Com a prática dos PCEs pelos equipistas, desenvolvemos nas famílias o papel da Igreja Doméstica.

Reconhecemos nesta caminhada, em especial nesta fase de COVID-19 que atingiu todo Mundo em particular o nosso País, instalou-se não somente a crise económica, mas também a crise Espiritual. É nossa tarefa na responsabilidade solidária comprometer-nos em criar condições para um diálogo fraterno com os casais que vivem esta crise Espiritual.

Em suma, a responsabilidade solidária para o bem comum por nós vivida na caminhada de Casal Responsável da Região, constitui uma verdadeira escola da nossa aprendizagem com olhos postos para a defesa dos direitos fundamentais da pessoa Humana.

[Olinda e Ernesto]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e a procura do bem-comum segundo o pensamento evangélico.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Act 2, 42-47]

Oração Litúrgica [Salmo 132 (133), 1-3]

Oh, como é bom, como é agradável os irmãos viverem juntos.

É como um óleo suave derramado sobre a fronte, e que desce para a barba, a barba de Aarão, Para correr em seguida para a orla do seu manto.

É como o orvalho do Hermon, que desce pela colina de Sião; pois ali derrama o Senhor a vida e uma bênção eterna.

Oh, como é bom, como é agradável os irmãos viverem juntos.

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase ao **Dever de se Sentar** como caminho para a construção de um novo bem comum assente na relação divina entre os bens espirituais e materiais.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Num tempo em que tudo aponta para o bem-estar individual, como vivemos a responsabilidade solidária com os que nos são próximos? Quais as necessidades mais prementes, nos diversos domínios que concorrem para a ecologia integral, para a melhoria dos meios em que nos movemos?
2. Que atitude temos perante os desafios que nos são colocados quotidianamente na vida familiar? Somos construtores da paz e defensores da responsabilidade de contribuirmos para o bem comum perante os nossos filhos?
3. Temos consciência de que os valores do Evangelho são para ser vividos em todos os campos da nossa vida? De que exemplos nos recordamos?
4. Concretamente, que fazemos para cuidar do bem comum, no trabalho e como cidadãos de um país?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Papa Francisco.

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.
Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Amen. Aleluia!

[Oração à Virgem Maria, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

Hoje o paradigma tecnocrático tornou-se tão dominante que é muito difícil prescindir dos seus recursos, e mais difícil ainda é utilizar os seus recursos sem ser dominados pela sua lógica. [LS, 108]

- a leitura do capítulo 3 da Carta Encíclica Laudato Si' – “A raiz humana da crise ecológica” [LS, 101 a 136].
 - fazer, ou agendar, um Retiro em casal, como momento propício a fazer silêncio, e readquirir a liberdade interior, criando o espaço e o tempo onde é possível dialogar tranquilamente com Deus, desligados do telemóvel e do dia a dia.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Ecl 3, 9-15]
-

Reunião 5 - A Tecnologia: criatividade e poder

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Constatar** como a tecnologia tem contribuído para o bem-estar das pessoas, em âmbitos como a saúde, a educação e as comunicações.
- **Considerar** os objetivos, os efeitos, o contexto e os limites éticos da tecnologia e **Refletir** criticamente sobre os mesmos.
- **Transformar** as possibilidades de comunicação em oportunidades de encontro e solidariedade entre todos, contribuindo para uma cultura que celebre o “viver juntos” neste planeta.

Introdução

“A humanidade vive um momento único na sua história, que podemos constatar nos progressos que se verificam em vários campos. São louváveis os sucessos que contribuem para o bem-estar das pessoas, por exemplo, no âmbito da saúde, da educação e da comunicação... Esta mudança de época foi causada pelos enormes saltos qualitativos, quantitativos, velozes e acumulados que se verificam no progresso científico, nas inovações tecnológicas e nas suas rápidas aplicações em diversos âmbitos da natureza e da vida. Estamos na era do conhecimento e da informação, fonte de novas formas dum poder muitas vezes anónimo” [EG, 52]. Este poder apresenta inúmeros riscos e, por isso, é necessário considerar os objetivos, os efeitos, o contexto e os limites éticos da tecnologia.

Para além disso, neste tempo em que as redes sociais e demais instrumentos da comunicação humana permitem estarmos todos e sempre interligados, o desafio é voltar a descobrir a face humana do face-a-face e da amizade, transmitir a «mística» de viver juntos, é transformar as possibilidades de comunicação em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. “Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos” [EG,87].

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

Que proveito tira das suas fadigas aquele que trabalha? Eu vi a tarefa que Deus impôs aos filhos dos homens para que dela se ocupem. Todas as coisas que Deus fez, são boas a seu tempo. Até a eternidade colocou no coração deles, sem que nenhum ser humano possa compreender a obra divina do princípio ao fim. Eu concluí que nada é melhor para o homem do que folgar e procurar a felicidade durante a sua vida. Todo o homem que come e bebe e encontra felicidade no seu trabalho, tem aí um dom de Deus. Reconheci que tudo o que Deus faz é para sempre, sem que se possa acrescentar ou tirar nada. Deus procede de maneira a ser temido. Aquilo que é já existiu, e aquilo que há de ser já antes foi; Deus vai à procura daquilo que não se encontrou. [Ecl 3, 9-15]

Textos de Apoio

“A humanidade entrou numa nova era, em que o poder da tecnologia nos põe diante duma encruzilhada. Somos herdeiros de dois séculos de ondas enormes de mudanças: a máquina a vapor, a ferrovia, o telégrafo, a eletricidade, o automóvel, o avião, as indústrias químicas, a medicina moderna, a informática e, mais recentemente, a revolução digital, a robótica, as biotecnologias e as nanotecnologias. É justo que nos alegremos com estes progressos e nos entusiasmemos à vista das amplas possibilidades que nos abrem estas novidades incessantes, porque «a ciência e a tecnologia são um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu.» [LS,102].

Na realidade, os progressos alcançados, em concreto, nos domínios da medicina, engenharia e comunicações, entre outros, ajudaram a ultrapassar muitas situações de doença, exclusão, solidão, sacrifício e dor. Para além disso, fazem surgir alternativas na utilização dos recursos naturais no sentido de um desenvolvimento mais sustentável.

Contudo, com o avanço da tecnologia colocam-se dois desafios à humanidade. Em primeiro lugar, não podemos “ignorar que a energia nuclear, a biotecnologia, a informática, o conhecimento do nosso próprio DNA e outras potencialidades que adquirimos, nos dão um poder tremendo” [LS,114]. Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, mas olhando para a história nada garante que o utilizará bem – refiram-se, e. g., a bomba atômica, a manipulação de embriões, a discriminação e violação da privacidade, tráfico de órgãos. Mesmo alguns movimentos ecologistas que “defendem a integridade do meio ambiente e, com razão, reclamam a imposição de determinados limites à pesquisa científica, mas não aplicam estes mesmos princípios à vida humana. Muitas vezes justifica-se que se ultrapassem todos os limites, quando se faz experiências com embriões humanos vivos. Esquece-se que o valor inalienável do ser humano é independente do seu grau de desenvolvimento. Aliás, quando a técnica ignora os grandes princípios éticos, acaba por considerar legítima qualquer prática. A técnica separada da ética dificilmente será capaz de autolimitar o seu poder.” [LS,136].

Em segundo lugar, o fácil acesso e a globalização da tecnologia, que em si mesmo são realidades boas, acabam por influenciar o estilo de vida e o tipo de vida social das populações. Somos capazes de viver sem telemóvel? De não estarmos sempre ligados? O que exprimimos nas redes sociais? Estes comportamentos massificantes (todos temos de parecer felizes), viciantes (não podemos viver sem eles) e compulsivos (interagimos a toda a hora) são a prova de que “a capacidade de decisão, a liberdade mais genuína e o espaço para a criatividade alternativa dos indivíduos” [LS, 108] se vai perdendo. Aos poucos, deixamos de comandar o nosso destino, de ter uma identidade única que expressa a diversidade da vida humana e as relações interpessoais são mediadas por ecrãs e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. O ideal cristão, pelo contrário, convida sempre “a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. Muitos tentam escapar dos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho... O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimento e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado” [EG, 88].

Por tudo isto, é importante refletir criticamente sobre os limites éticos do desenvolvimento e de aplicação da tecnologia. No fundo, enquadrar a tecnologia como um meio que temos ao dispor para melhor realizarmos a nossa vocação, em concreto, na relação com Deus, com os outros e com o mundo. Principalmente, refletir em casal, pensar a dois, criando os fundamentos de uma cultura familiar verdadeiramente humana.

Pensar a dois, é estarem abertos a que Deus invada o espaço comum de pensamento, de oração conjugal e o ilumine. "... Seria ainda mais exato dizer que os pensamentos não vinham dela nem de mim – vinham da união, do casamento das nossas inteligências ou, melhor, do casamento de uma inteligência com uma alma. Há uma fecundidade intelectual que é fruto do amor. Este género de diálogo exige um certo estado de graça ... Só um esforço de humildade e amor permite reencontrá-lo ... Sobretudo, fez-me compreender que não são os pensamentos dos homens que importam, mas o facto de eles estarem impregnados do pensamento de Deus." [P. Henry Caffarel in *Nas Encruzilhadas do Amor*, pág. 20/21]

As novas formas de organização de trabalho e em sociedade – como a possibilidade de se trabalhar em casa que permite realizar menos viagens diárias, acompanhar melhor a família e desenvolver modelos de comunidade de proximidade – a par de dar espaço e tempo para o encontro com amigos face-a-face, para a refeição familiar sem telemóveis, para o silêncio orante, e outros hábitos de convivência social, são exemplo de bons pontos por onde começar.

Concluindo, a ciência e a tecnologia não são neutras. E o que está a acontecer coloca-nos perante a responsabilidade de, enquanto Família, ser protagonistas de uma revolução cultural que afirme que "é possível voltar a ampliar o olhar, e que a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço doutro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral." [LS, 112].

Texto do Cardeal D. Vincenzo Paglia⁷

"Já existe o risco real de o homem ser tecnologizado, e não a tecnologia humanizada. Competências que são propriamente humanas são rapidamente atribuídas às chamadas "máquinas inteligentes". Devemos compreender melhor o que significam neste contexto inteligência, consciência, emoção, intencionalidade afetiva e autonomia da ação moral. Dispositivos artificiais que simulam habilidades humanas na verdade não possuem qualidades humanas. Isso deve ser levado em consideração para orientar a regulamentação do seu uso, e da própria pesquisa, para uma interação construtiva e justa entre o ser humano e as versões mais recentes das máquinas.

É preciso identificar um modelo de acompanhamento interdisciplinar para a busca compartilhada da ética em todo o percurso em que as diferentes competências intervêm no desenvolvimento dos dispositivos tecnológicos (pesquisa, design, produção, distribuição, uso individual e coletivo). É uma mediação indispensável, dada a capacidade da instrumentação da Inteligência Artificial em determinar formas reais de controle e orientação de hábitos

⁷ <https://romecall.org/2020/04/14/the-principles-of-a-new-ethic-for-todays-technology-and-for-artificial-intelligence/>
<https://romecall.org/2020/03/02/rome-call-for-ai-ethics/>

mentais e relacionais, e não apenas para potencializar funções cognitivas e operacionais. Trata-se de elaborar um modelo partilhado que permita examinar, partindo de diferentes pontos de vista, as repercussões previsíveis de cada etapa do processo. ... Fazer escolhas éticas hoje significa tentar transformar o progresso em desenvolvimento. Significa direcionar a tecnologia para um humanismo sempre centrado na dignidade da pessoa e de toda a família humana.”

[D. Vincenzo Paglia, entrevista a Rossella Avella, 14 de abril 2020].

Testemunhos

Com o advento da pandemia COVID-19, o mundo experimentou um dos abalos mais recentes da nossa história, e a nossa família de forma particular. Tivemos um dos membros internado nos cuidados intensivos, em estado crítico durante 17 dias ... dias de angústia e de entrega total à vontade de Deus. Não fosse a tecnologia, não teríamos possibilidade de manter o contacto em isolamento total, nem teríamos conseguido ter tantos amigos unidos a nós numa cadeia de oração, que fizeram a diferença no desfecho desta situação. Este foi o acontecimento mais recente que nos obrigou, em família, a repensar o sentido da vida, e a reavaliar o quanto a ciência e a tecnologia nos sustentam e nos permitem desenvolver a criatividade, para irmos ao encontro de quem nos ama e nos acolhe com um amor infinito, o Senhor. Durante o tempo de internamento, em confinamento total, fizemos dos nossos dias, uma oração contínua. Tivemos a oportunidade de rezar com amigos dispersos pelos 4 cantos do mundo, de assistir à Santa Missa e de experienciar momentos de oração intensíssimos, em locais muito dispares, que fazem parte da nossa história familiar ... e nunca estivemos sós. Com este evento familiar constituímos vários grupos de oração que, volvidos seis meses, continuam ainda a rezar juntos, vários dias por semana. Conseguimos ainda juntar a nossa família mais alargada, em que alguns deles, começaram agora a rezar connosco. Esta nossa “casa comum” lembra-nos o quanto precisamos de cuidar, de vigiar e de estar atento aos sinais de Deus, que nos desinstala, usa as nossas calças de ganga, a nossa fragilidade, mas também o telemóvel ou os *media*, para nos ensinar a olhar para o planeta como espaço de santificação.

[Isabel e Paulo]

Vivemos numa época de grandes desafios enquanto famílias quando falamos que está tudo à velocidade de um clique. Para os nossos filhos, quatro rapazes, as tentações e “asneiras” estão assim muito acessíveis e as suas exposições nas redes diminui a capacidade de diálogo. A “competição” com os livros é brutal.

Também estamos num momento de mudança relativamente à organização diária das famílias com o teletrabalho proporcionado pela tecnologia.

Estas são realidades, não as podemos mudar. Podemos, sim, aproveitá-las para reforçar o nosso objetivo de colocar Deus no Centro. O nosso filho de 19 anos, por exemplo, ouve os 10 minutos com Jesus todos os dias no WhatsApp sendo que muitas vezes aproveitamos para conversar sobre o tema do dia.

Os leigos e a Igreja têm que aproveitar a tecnologia para uma maior ligação à oração e a Deus. É premente fornecer formação ética e moral, aproveitando as vantagens da tecnologia, para que estas estejam ao serviço da Verdade e da Justiça.

Também ao nível profissional, a tecnologia pode proporcionar um maior equilíbrio profissional e familiar. Nomeadamente estamos a conseguir uma maior presença e acompanhamento dos nossos filhos e vamos ter, nas empresas, a possibilidade de nos libertarmos de tarefas sem valor acrescentado, conseguindo focar naquilo que mais nos move

ligados ao nosso propósito pessoal e ao propósito das empresas. A humanização das funções e a retenção de talento passarão muito por esta boa adaptação da tecnologia.

[Joana e José Luís]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e a importância de uma utilização saudável das tecnologias.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Ecl 3, 9-15]

Oração Litúrgica [Salmo 64 (65), 5-9]

A ti, ó Deus, é devido o louvor em Sião

*Feliz daquele que Tu escolhes e atraís para viver nos teus átrios.
Seremos saciados com os bens da tua casa, no teu santo templo.*

*Tu nos respondes com prodígios de justiça, ó Deus, nosso salvador,
esperança dos confins da terra e dos mares mais distantes.*

*Tu dás firmeza às montanhas com a tua força, revestido de poder.
Tu acalmas o bramido dos mares, a fúria das ondas e o tumulto dos povos.*

*Até os que habitam nos confins da terra tremem perante os teus prodígios;
de oriente a ocidente aclamam, em gritos de alegria.*

A ti, ó Deus, é devido o louvor em Sião

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase ao **Retiro** como forma de louvar a Deus na intimidade individual e conjugal sem interferências das ocupações terrenas.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Os meios tecnológicos tornam-se cada vez mais imprescindíveis e invasivos na vida diária. Como fazemos para equilibrar, em família, o uso da tecnologia e as relações interpessoais? Demos exemplos práticos disto.
2. Como equilibramos, enquanto pais, o respeito pela privacidade e o acompanhamento dos nossos filhos no uso das redes sociais?
3. Como utilizamos as tecnologias no relacionamento em equipa e com o movimento das ENS?
4. Demos exemplos de como o uso da tecnologia foi fundamental para celebrar o “encontro” durante a pandemia de 2020.

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do antiquíssimo hino Akathistos.

Ave, guia pró supremo conselho;
Ave, compêndio de suas verdades.
Ave, escada celeste pela qual o Eterno desce;
Ave, ponte que conduzis os homens ao céu.
Ave, dos coros angélicos cantado prodígio;
Ave, da horda demoníaca execrado flagelo.
Ave, gerastes a Luz inefável;
Ave, o “modo” jamais revelastes.
Ave, transcendeis a ciência dos doutos;
Ave, resplandeceis para o coração dos fiéis.
Ave, Virgem e Esposa!

Ave, sacrário da eterna Sabedoria;
Ave, tesouro de sua Providência.
Ave, dos doutos a ignorância revelais;
Ave, os retóricos ao silêncio forçais.
Ave, para ti são estultos sutis doutores;
Ave, para ti não importam míticos autores.
Ave, dos sofistas todos as tramas desfazeis;
Ave, dos pescadores as redes encheis.
Ave, da profunda ignorância nos tolheis;
Ave, a todos farol de ciência vos fazeis.
Ave, barca de quem quer se salvar;
Ave, porto de quem quer zarpar para a Vida.

Ave, Virgem e Esposa!

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

*Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir.
Ao mesmo tempo, no nosso quarto, na nossa casa, no nosso lugar de trabalho e
no nosso bairro, usamos o ambiente para exprimir a nossa identidade. [LS, 147]*

- a leitura do capítulo 4 da Carta Encíclica Laudato Si' – “Uma ecologia integral” [LS, 137 a 162]
 - que, no Dever de Se Sentar, o casal considere que ambiente procuram construir em casa, no ambiente profissional e em todos os ambientes em que vivem? Em família ou no trabalho, como dão a volta às limitações, condicionalismos e dificuldades? Nesses ambientes, vive-se a entreaajuda no sentido de que todos se desenvolvam plenamente?
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [I Pe 1, 22-23]
-

Reunião 6 - Uma Economia com Alma

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Consumir** de forma responsável, reconhecendo-se protagonista de uma economia atenta às pessoas e ao meio ambiente.
- **Contribuir**, de forma positiva, com inteligência, criatividade e generosidade, para a criação de valor e a vivência da justiça social na empresa ou instituição em que se trabalha.
- **Otimizar** a utilização de recursos naturais (água, energia, ...) e adotar uma cultura de não desperdício em família.
- **Partilhar** com outros mais necessitados alguns dos nossos bens e dos nossos “tesouros”.

Introdução

Nesta reunião somos desafiados a debater e a pôr em prática uma economia diferente, “que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta”, de acordo com o convite do Papa Francisco na Carta aos Jovens para o evento “Economia de Francisco”⁸ em 2020. E continua Francisco precisamos de “mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã” para que seja mais justa, sustentável e inclusiva.

Afirma ainda na mesma Carta que “é preciso corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito pelo meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, e equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das gerações vindouras.” Ora, perante esta urgência, todos, absolutamente todos nós somos chamados a rever os nossos esquemas mentais e morais, no sentido de uma nova “economia atenta à pessoa e ao meio ambiente” que corresponda às justas expectativas das pessoas e ao desígnio de Deus.

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

²²Já que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade que leva a um sincero amor fraterno, amai-vos intensamente uns aos outros do fundo do coração, ²³como quem nasceu de novo, não de uma semente corruptível, mas de um germe incorruptível, a saber, por meio da palavra de Deus, viva e perene. [1 Pe 1, 22-23]

Textos de Apoio

“Alguns defendem que a economia atual e a tecnologia resolverão todos os problemas ambientais, do mesmo modo que se afirma, com linguagens não académicas, que os problemas da fome e da miséria no mundo serão resolvidos simplesmente com o crescimento do mercado. Não é uma questão de teorias económicas, que hoje talvez já ninguém se atreva a defender, mas da sua instalação no desenvolvimento concreto da economia. Aqueles que não o afirmam em palavras defendem-no com os factos, quando parecem não se preocupar com o justo nível da produção, uma melhor distribuição da riqueza, um cuidado responsável

⁸ <https://francescoeconomy.org/>

do meio ambiente ou os direitos das gerações futuras. Com os seus comportamentos, afirmam que é suficiente o objetivo da maximização dos ganhos. Mas o mercado, por si mesmo, não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social” [LS, 109].

Com honestidade cabe-nos “pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo” [LS, 138]. O mundo e o que nele existe é um dom gratuito que recebemos e que transmitimos às gerações seguintes. Neste sentido a par de critérios de eficiência e produtividade que são importantes, a atenuação dos efeitos dos atuais desequilíbrios social e ambiental depende do que fizermos agora, sobretudo se pensarmos na responsabilidade solidária para com as gerações no nosso presente e no futuro.

No dia 23 de setembro de 1976, na Basílica Notre-Dame des Anges, o P. Caffarel falou de S. Francisco de Assis a milhares de casais vindos de 30 países. Disse-lhes: “*Francisco quem és tu? Que tens a dizer-nos?* ... a mensagem de Francisco para os casais cristãos é a do radicalismo evangélico do amor total, o mesmo que Cristo crucificado do qual Francisco estigmatizado se tornou o ícone: o cristão deve ser um outro Cristo; se o não for não será nada...Mas atenção! Espreita-nos uma subtil tentação, que talvez até já tenha penetrado nos nossos corações, insinuando que Francisco é mais admirável do que imitável, que o seu ideal e a imitação da sua vida são irrealizáveis... Por favor! Não pactuemos com esta tentação. Não é mais honesto aceitar e abandonar a mensagem do estigmatizado do que seria fazê-lo em relação à mensagem do Crucificado. É precisamente aquilo que não é realizável – viver em cabanas, renunciar ao estudo – que nos dá uma lição indiscutível. As riquezas materiais, a estima dos homens, as honras, o poder, as especulações da razão são tudo obstáculos intransponíveis à união com Cristo, se cedermos, por pouco que seja, à tentação de nos comprazermos e de nos ligarmos a essas coisas: *Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração*. Ao discípulo de Cristo – seja ele religioso ou casado – impõe-se o total desapego interior. O amor é intransigente: ninguém pode servir a dois senhores, ninguém pode amar dois seres. Mas aquele que está unido ao único Mestre pode e deve, em Seu Nome, servir e amar todos os seres.” [P. Henry Caffarel in *Les équipes de Notre-dame à Rome et à Assise* 1976, pág. 67].

Embora o tema da economia seja vasto, sugerem-se três perspetivas de reflexão: a consideração do consumo e da atividade produtiva no âmbito de uma ecologia integral; o trabalho e o emprego e a promoção da dignidade humana, e a distribuição da riqueza com sentido de justiça social.

Em relação ao primeiro ponto, será bom considerar que pode ser bom reduzir o ritmo desenfreado de consumo e de produção que regem o mercado e pelos quais todos somos responsáveis. Não se pretende travar o progresso e o desenvolvimento humano, mas refletir sobre o valor criado (e destruído) por cada atividade económica não apenas à luz de critérios financeiros, mas também sociais, ambientais e de sustentabilidade. A verdade é que “um desenvolvimento tecnológico e económico, que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso”. Trata-se de abrir caminho a oportunidades diferentes, que não implicam travar a criatividade humana nem o seu sonho de progresso, mas orientá-los para formas inteligentes e rentáveis de reutilização, recuperação funcional e reciclagem; de melhorar a eficiência energética e de racionalizar a utilização de recursos naturais e matérias-primas. “Os esforços para um uso sustentável dos recursos naturais não são gasto inútil, mas um investimento que poderá proporcionar outros benefícios económicos a médio prazo.” [LS,191].

Para além disso, um modelo diferente de desenvolvimento integral deve ter também como objetivo proporcionar a todos o acesso a uma vida digna através do trabalho. O trabalho é uma necessidade e um direito, faz parte da nossa vocação humana, do sentido da vida nesta terra, é caminho de amadurecimento, desenvolvimento humano e realização pessoal. Neste sentido, ajudar alguém com dinheiro deve ser sempre um subsídio provisório para enfrentar emergências, dado que uma situação de sobrevivência através de subsídios sem trabalho retira à pessoa que o recebe a dignidade que lhe é própria. Vários são os desafios, nomeadamente quando se favorece um tipo de progresso tecnológico cuja finalidade é reduzir os custos de produção com base na diminuição dos postos de trabalho, substituídos por máquinas. Uma alternativa para se conseguir continuar a gerar emprego passa por promover uma economia que favoreça a diversificação produtiva, o espírito empreendedor e a criatividade empresarial. Aliás, “a atividade empresarial, que é uma nobre vocação orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo para todos, pode ser uma maneira muito fecunda de promover a região onde instala os seus empreendimentos, sobretudo se pensa que a criação de postos de trabalho é parte imprescindível do seu serviço ao bem comum.” [LS,129]. No entanto, não basta criar empregos, é importante promover condições humanas para que o trabalho seja realizado com dignidade, entre elas treino e formação adequada, sentido de contribuição para a missão da instituição, âmbito de responsabilidade e autonomia nas funções que exercem, condições de higiene e segurança, proteção na doença e velhice, horários que permitam a conciliação com outros âmbitos da vida como sejam a família, o lazer e a religião, etc.

Por último, o debate sobre a distribuição da riqueza criada pelas atividades económicas leva, de novo, à consideração de que tudo está interligado. Efetivamente, no mundo não faltam recursos nem dinheiro, em causa está o acesso a oportunidades e a partilha da riqueza, de forma justa e solidária, seja como salário, rendimento, impostos, ajuda ou outra qualquer forma criativa. Neste sentido, as alternativas e soluções só poderão surgir de um diálogo entre a política e a economia que se debruce sobre a desigualdade, a pobreza e a degradação ambiental, seja a nível mundial, seja a nível nacional ou local, esperando que, nesse debate, se encontrem formas de colaboração orientadas para o bem comum. Cabe a cada um contribuir, de forma positiva, com a sua inteligência, criatividade e generosidade, para esse debate.

Concluindo, os atuais modelos económicos têm contribuído para aumentar a desigualdade social e a degradação do meio ambiente. Daí a necessidade de uma maneira diferente de entender a economia, para que o chamado interesse económico não prevaleça sobre o bem comum e preserve a harmonia no ecossistema em que vivemos. Precisamos de uma nova economia à medida do homem e para o homem, socialmente justa, economicamente viável, ambientalmente sustentável e eticamente responsável. Mais além das teorias e do debate vale a pena que cada um, cada família pense e se comprometa com mudanças reais: que gasto de recursos podemos otimizar, que consumos podemos reduzir, que desperdícios podemos evitar, que reutilização podemos fazer, que bens podemos partilhar com outros mais necessitados?

Texto do Papa Francisco

“A economia é um componente vital de qualquer sociedade, determina em grande parte a qualidade da vida e até mesmo da morte, contribui a tornar digna ou indigna a existência

humana. Por isso, ocupa um lugar importante na reflexão da Igreja, que olha para o homem e para a mulher como pessoas chamadas a cooperar com o plano de Deus também através do trabalho, da produção, da distribuição e do consumo de bens e serviços...

O nosso mundo é capaz do melhor e do pior. Sempre foi, mas hoje os recursos técnicos e financeiros amplificaram as potencialidades do bem e do mal. ... A Igreja, na difusão da mensagem de caridade e de justiça do Evangelho, não pode permanecer em silêncio diante da injustiça e do sofrimento. Ela pode e quer juntar-se aos milhões de homens e mulheres que dizem não à injustiça de maneira pacífica, empenhando-se para uma maior equidade. Onde quer que haja pessoas que dizem sim à vida, à justiça, à legalidade e à solidariedade. Tantos encontros confirmam-me que o Evangelho não é uma utopia, mas uma esperança real, até para a economia: Deus não abandona as suas criaturas à mercê do mal. Pelo contrário, ele convida a nunca desanimar e a colaborar com todos para o bem comum...

Existem alguns 'nãos' que devem ser ditos para a mentalidade do desperdício: é preciso evitar o pensamento único, atuando corajosamente contra a corrente. Todos, como ensina a Escritura, se podem arrependar, converter, tornar testemunhas e profetas de um mundo mais justo e solidário. (...)

Não podemos deixar de acreditar que, com a ajuda de Deus e juntos - repito, juntos – é possível melhorar esse nosso mundo e reavivar a esperança, que talvez seja a virtude mais preciosa da atualidade. Se estivermos juntos, unidos em seu nome, o Senhor está no meio de nós segundo a sua promessa (cf. Mt 18, 20); portanto está connosco também no meio do mundo, das fábricas, das empresas e dos bancos assim como nas casas, nas favelas e nos campos de refugiados. Podemos, devemos ter esperança." [Papa Francisco, Prefácio do livro *Potere e Denaro, La giustizia sociale secondo Bergoglio* de Michele Zanzucchi]

Testemunhos

Vivemos tempos em que o "eu" e o "agora", são a única leitura que nos impelem a fazer. O que queremos e quando queremos, sem que sejamos levados a questionar o porquê, para quê, com que finalidade. Tentamos não ser absorvidos por esta economia descartável de consumismo desenfreado, e cujo dinheiro tudo compra, pois sabemos que é impossível a este ritmo darmos aos nossos filhos o futuro que sempre sonhamos para eles. Vemos serem mutiladas continuamente as suas opções, pelo desrespeito do nosso planeta e da vida em comunidade tal como gostaríamos que ela fosse.

Neste sentido, tentamos tanto a nível profissional como pessoal, contrariar esta tendência através de várias ações tais como reduzir, reutilizar e reciclar, utilizar energias renováveis, utilizar aparelhos elétricos eficientes e técnicas de redução de consumos de água e energia, fomentar a entreatajuda através da partilha de bens com os mais necessitados e a colocação dos nossos dons em prol de um bem-estar maior.

[Fabíola e Nuno]

Temos 41 anos, casados há 14 anos e com 3 filhos de 8, 6 e 1 ano e meio.

Enquanto profissionais, arquitecta e empresário no sector dos vinhos, ambos nos interessamos pelas culturas locais e pelo respeito pela natureza.

Eu Joana, através da arquitectura, procuro reinterpretar as culturas locais e vernaculares por lógicas contemporâneas. Com o recurso a materiais naturais e ao uso dos ofícios tradicionais,

acredito numa melhoria dos quotidianos económico, social e estético de quem está implicado no processo criativo e construtivo e também de quem usufrui dos espaços.

Eu Diogo, no mundo dos vinhos, promovo a proximidade do consumidor com as gentes e a terra, potenciando assim a economia e a cultura portuguesa do vinho para o mundo. Aposto numa dinamização local dando a conhecer o seu valor desde a preocupação ambiental com a vinha, à produção e comercialização do vinho.

Enquanto família em formação e maturação procuramos valorizar o nosso enquadramento afectivo e social como alicerce para o crescimento em comum. O sentido da igualdade começa na nossa relação em casa. Trabalhamos o reconhecimento do que nos foi dado por Deus e damos graças por tudo o que recebemos diariamente no momento de oração e partilha em família. Incutimos a necessidade de cuidar uns dos outros e do que recebemos, alargando o núcleo familiar aos amigos e à comunidade. Para tal estimulamos um olhar atento uns aos outros e promovemos os encontros familiares e o convívio com os amigos. Enquanto pais, na primeira infância, vamos dando a conhecer o mundo, as diferentes culturas, explicando que todos temos a missão e a responsabilidade de tornar o *mundo um bocadinho melhor do que o encontramos*. Através do imaginário de histórias, viagens e experiências, de avós, tios e amigos damos a conhecer aventuras passadas noutras realidades diferentes da nossa.

Fazemos por transmitir que o maior desafio é descobrir a vocação de cada um e o caminho para ser e fazer os outros felizes. Esta consciência de que vivemos num mundo que é de todos e para todos, faz-nos mais atentos e activos na responsabilidade social e ambiental.

[Joana e Diogo]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e o uso dos bens materiais à luz do Evangelho.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [I Pe 1, 22-23]

Oração Litúrgica [Salmo 32 (33), 4.9. 12-15. 20-22]

Exultai ó justos no Senhor; louvai-o, retos de coração.

*As palavras do SENHOR são verdadeiras, as suas obras nascem da fidelidade.
Ele ama a retidão e a justiça; a terra está cheia da sua bondade.*

Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, o povo que Ele escolheu para sua herança.

*Do céu, o SENHOR contempla e vê toda a humanidade;
do trono em que está sentado, observa todos os habitantes da terra.
Ele formou o coração de cada homem e discerne todas as suas obras.*

*A nossa alma espera no SENHOR; Ele é o nosso amparo e o nosso escudo.
Nele se alegra o nosso coração e em seu nome santo confiamos.
Venha sobre nós, SENHOR, o teu amor, pois depositamos em ti a nossa confiança.*

Exultai ó justos no Senhor; louvai-o, retos de coração.

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase ao **Dever de se Sentar**.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Como olhamos os bens materiais que Deus nos dá? Temos consciência de que o Senhor nos pede para usarmos os nossos bens com responsabilidade, em todos os ambientes da nossa vida?
2. Como organizamos a economia familiar? Há verdadeira comunhão e partilha de pontos de vista em casal e em família sobre este assunto?
3. Habitualmente fazemos gastos supérfluos? Consumimos de forma sóbria? Temos preocupações ecológicas?
4. Partilhar os bens com o próximo faz parte da nossa vida diária?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Papa Francisco.

Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos;
faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo; faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.

Maria, Mulher da decisão,
ilumina a nossa mente e o nosso coração, a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações;
concede-nos a coragem da decisão, de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida.

Maria, Mulher da ação,
faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam «apressadamente» rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus, para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho.
Amém!

[Papa Francisco - Praça de São Pedro, 31 de maio de 2013]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

será necessário insistir para que (os crentes) se abram novamente à graça de Deus e se nutram profundamente das próprias convicções sobre o amor, a justiça e a paz. [LS, 200]

- a leitura do capítulo 5 da Carta Encíclica Laudato Si' – “Algumas Linhas de Orientação e Ação” [LS, 163 a 201]
 - estabelecer uma regra de vida, pessoal ou em casal, que responda ao desafio de ser instrumentos de paz, seja na relação conjugal, em família ou na convivência social, é a proposta deste mês. De seguida, com a graça de Deus, empenhar-se em a cumprir.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Jo, 15, 9-11].
-

Reunião 7 - Uma Sociedade Fundada no Amor

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Ultrapassar** a indiferença e **Ser sensível** aos problemas do mundo e da sociedade.
- **Cuidar** dos excluídos da sociedade, **acompanhando-os** e **integrando-os**.
- **Ousar** ir ao encontro e **Ser instrumento da Misericórdia** de Cristo e da Igreja aos necessitados material ou espiritualmente.
- **Acolher, Cuidar** e **Acompanhar** casais e famílias, em especial os que vivam momentos difíceis ou em situações de maior fragilidade.

Introdução

Renovar a Sociedade implica redescobrir a capacidade de viver juntos e em comunhão. Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum e que isto nos torna irmãos. Ora, “quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada nem ninguém fica excluído desta fraternidade” [LS, 92]. É necessário voltar a sentir que todos precisamos uns dos outros e que todos temos uma responsabilidade para com os outros e para com o mundo. Nada nem ninguém nos pode ser indiferente.

“O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também cívico e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor... Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade. Quando alguém reconhece a vocação de Deus para intervir juntamente com os outros em dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isto faz parte da sua espiritualidade, é exercício da caridade e, deste modo, amadurece e santifica-se.” [LS, 231].

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa [Jo, 15, 9-11].

Textos de Apoio

Uma sociedade fundada no amor pressupõe ir ao mais fundo do nosso próprio eu e da nossa própria existência. Recorda-nos que fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, «cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário». Desta reflexão decorrem três ideias fundamentais. A primeira ideia é de que todos temos origem no Amor de Deus e por essa razão a dignidade de cada pessoa humana é infinita. A segunda ideia é que cada um de nós é fruto de um ato criador único de Deus o que nos torna únicos no universo, cada um com talentos diferentes, mas

todos necessários. A terceira ideia é de que tendo sido criados por amor a nossa vocação fundamental é refletir o Amor de Deus nas nossas relações e na nossa vida em geral.

Esta origem comum enraizada no amor requer uma atitude de abertura atenta aos outros, ao mundo e a Deus. É contrária a qualquer ideal egoísta que se centra e se fecha em si mesmo, excluindo os outros. Genericamente, encontramos na sociedade atual, muitos estilos de vida individualista caracterizados por uma globalização da indiferença em relação ao mundo e aos outros. “Quase sem nos darmos conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos compete. A cultura do bem-estar anestesia-nos” [EG, 54].

Como exemplo, pensemos no fenómeno social dos excluídos e marginalizados, dos sem trabalho, sem perspectivas e sem futuro que constitui uma realidade global sem precedentes. “Os excluídos não são «explorados», mas resíduos, «sobras»” [EG, 53]. Esta desigualdade que torna o equilíbrio mundial insustentável, não é nova. Já S. João Paulo II afirmava que “se o olhar percorre as regiões do nosso planeta, apercebemo-nos depressa de que a humanidade frustrou a expectativa divina” [LS, 61].

Uma sociedade renovada que tenha como fundamento o amor pressupõe uma conversão pessoal, que faça superar a indiferença, a negligência e, tantas vezes, a incoerência entre o que se afirma e o que se vive. Uma conversão interior integral composta por uma conversão ecológica que leva a viver a vocação de guardiões da obra de Deus e de por uma conversão social que leva a desenvolver uma sensibilidade e solidariedade verdadeiramente humanas em relação aos outros que são os nossos próximos.

Este caminho de amor atento é feito de muito simples gestos quotidianos, que semeiam a paz e amizade e quebram a lógica da violência, da exploração e do egoísmo. Pode ser simplesmente perseverar na oração, realizar atos concretos de caridade fraterna, estar próximo de quem necessita ou, simplesmente, não perder a oportunidade dum palavra gentil ou dum sorriso.

Pressupõe também uma conversão comunitária, no sentido do desenvolvimento de uma verdadeira cultura do cuidado. Faz sentido pensar em políticas que promovam a organização familiar, comunitária, e outros níveis de organização das sociedades, mais orientadas para uma verdadeira ecologia social. “Esta conversão comporta várias atitudes que se conjugam para ativar um cuidado generoso e cheio de ternura. Em primeiro lugar, implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai, que consequentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos, mesmo que ninguém os veja nem agradeça. «Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita (...); e teu Pai, que vê o oculto, há de premiar-te» (Mt 6, 3-4). Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres” [LS, 220].

Neste âmbito, é oportuno recordar que, pelo facto de todos sermos pessoas únicas, significa que a sociedade é plural em si mesma e que esta diversidade deve ser entendida como uma enorme riqueza. Seja em termos de raça, idade, sexo, religião, formação académica, origem

cultural, aptidões ou qualquer outro fator que reflita a diversidade, esta traz para a sociedade visões, competências, estruturas de prioridades, crenças e, inclusivamente, formas de comunicar muito variadas entre si. Uma nova sociedade é uma sociedade mais preparada para lidar com os novos contextos e desafios que reclamam soluções inovadoras, diferentes das habituais. O que está em causa é a inclusão social, ou seja, a vivência concreta duma unidade que respeite e salvaguarde as diferenças. Por isso, é necessário trabalhar no sentido de que as pessoas, e as comunidades em geral, possam ter acesso a um conjunto de condições indispensáveis, como a educação, um trabalho digno, assistência sanitária, etc. e assim alcançar os níveis mínimos de sustentabilidade que tornem possível um desenvolvimento humano integral.

As próprias religiões têm sido apontadas como fonte e causa de desentendimentos e guerras. Porém, “a violência fundamentalista desencadeia-se em alguns grupos de qualquer religião pela imprudência dos seus líderes. Mas «o mandamento da paz está inscrito nas profundezas das tradições religiosas que nós representamos. (...) Nós, líderes religiosos, somos chamados a ser verdadeiros “dialogantes”, a agir na construção da paz, e não como intermediários, mas como mediadores autênticos. ... Cada um de nós é chamado a ser um artífice da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de o conservar, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros».” [FT 2020].

Também os casais das ENS são chamados a comprometerem-se, com criatividade, na renovação da sociedade, estando especialmente vocacionados para acolher, formar e acompanhar casais e famílias, nomeadamente nos momentos de maior fragilidade: o namoro até ao compromisso firme e durável; os primeiros anos de vida em casal; as etapas de crise e de dificuldades; os momentos de dor e sofrimento; as situações complexas causadas por ruturas, abandonos, casamentos falhados, famílias desmembradas.

Dizia o Papa Francisco às ENS em 2015, “uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus fala ela própria do amor de Deus por todos os homens. Mas convido-vos também a comprometerem-se, se for possível, de forma sempre mais concreta e com criatividade nessa renovação (da sociedade), ousando ir ao encontro, com discrição, mas generosidade, das famílias em sofrimento, seja por razões de falta de trabalho, pobreza, problemas de saúde, desentendimentos, preocupações causadas por um filho, desequilíbrio causado por um afastamento ou uma ausência, clima de violência, seja em situações de fragilidade material, humana ou espiritual [Carta do Papa às ENS, 2015].

Também o P. Caffarel animava os casais à audácia da disponibilidade para servir. Dizia ele: “Os verdadeiros filhos de Deus não só respondem ao chamamento quando o ouvem, como também, animados por um amor impaciente de servir, vivem numa atitude de disponibilidade – a não confundir com o gosto por gestos espetaculares nem com inquietação e instabilidade... *Hoje, se escutardes a Sua voz, não endureçais os vossos corações [Sl 95, 7-8; Heb 3, 7].* Evitai as manhas do espírito e do coração. Sede verdadeiros filhos de Deus, fazendo-lhe a honra de acreditar que Ele não pede coisas irrazoáveis. Estai sempre prontos a deixar-vos interpelar e a partir, sem pretender fazer valer direitos, sem pedir adiamentos e sem vos atrasardes. Felizes aqueles que os chamamentos divinos, ao longo de toda a sua caminhada terrestre, encontrarem prontos para a resposta.” [P. Henri Caffarel in *Nas Encruzilhadas do Amor*, pág. 115 e 118].

Texto do Papa Francisco

“Nenhum de nós pode viver sem amor. E uma terrível escravidão na qual podemos cair é considerar que o amor deve ser merecido. Talvez uma boa parte da angústia do homem contemporâneo deriva disto: acreditar que se não formos fortes, atraentes e bonitos, então ninguém se ocupará de nós. Muitas pessoas hoje só procuram a visibilidade para preencher o vazio interior: como se fôssemos pessoas eternamente necessitadas de confirmações. Contudo, podeis imaginar um mundo no qual todos mendigam motivos para chamar a atenção dos outros e, ao contrário, ninguém está disposto a amar gratuitamente outra pessoa? Imaginai um mundo assim: um mundo sem a gratuidade do querer bem! Parece um mundo humano, mas na realidade é um inferno...

O que nos pode tornar felizes, senão a experiência do amor dado e recebido? A vida do ser humano é uma troca de olhares: alguém que ao olhar para nós conquista primeiro o nosso sorriso, e nós que gratuitamente sorrimos para quem está fechado na tristeza, e deste modo abrimos-lhe uma saída. Troca de olhares: fitai nos olhos e abrir-se-ão as portas do coração.

O primeiro passo que Deus dá na nossa direção é de um amor antecipado e incondicional. Deus ama primeiro. Deus não nos ama porque em nós existe um motivo que suscita amor. Deus ama-nos porque Ele próprio é amor, e por sua natureza o amor tende a difundir-se, a doar-se. Deus não relaciona nem sequer a sua benevolência à nossa conversão: pode ser que esta seja uma consequência do amor de Deus...

Qual é o remédio para mudar o coração de uma pessoa infeliz? Qual é o remédio para mudar o coração de uma pessoa que não é feliz? [respondem: o amor]. Mais alto! [gritam: o amor!]. Excelente, excelente, parabéns a todos! E como se faz para sentir à pessoa que é amada? Antes de tudo, é preciso abraçá-la. Fazer com que se sinta desejada, que é importante, e deixará de ser triste. Amor chama amor, de modo mais forte do que o ódio chama a morte. Jesus não morreu e ressuscitou para si mesmo, mas para nós, para que os nossos pecados sejam perdoados. Portanto, é tempo de ressurreição para todos: tempo de erguer os pobres do desânimo, sobretudo os que jazem no sepulcro por um período muito mais longo do que três dias.

Sopra aqui, nos nossos rostos, um vento de libertação. Brota aqui o dom da esperança. A esperança de Deus Pai que nos ama assim como somos: ama-nos sempre e a todos.” [Papa Francisco, Audiência geral, 14.06.2017]

Testemunhos

Somos uma família de 7. Os nossos 5 filhos (3 raparigas e 2 rapazes), têm entre os 19 e os 12 anos. O nosso filho mais novo foi adotado há 9 anos e é deficiente profundo com uma incapacidade declarada de 99,5 %: não vê, não fala e não anda sozinho.

A decisão de adotar partiu da nossa vontade em ter mais filhos e da recomendação médica para não termos mais filhos biológicos. Durante o processo entendemos que poderíamos estar disponíveis para acolher um filho com dificuldades de saúde, mas perante o caso concreto tivemos que refletir durante bastante tempo – adotar uma criança de 3 anos com deficiência é assumir que quando chegarmos aos 80 anos teremos um filho deficiente com 40 a nosso cargo. Depois de um processo longo e de muitas dúvidas ouvimos uma frase que foi decisiva: Não subestimem o poder do amor!

E durante estes 9 anos temos vivido essa frase de forma muito evidente e em múltiplas dimensões.

Desde logo na generosidade da aceitação de um irmão diferente. A intensidade da experiência que o Bernardo tem gerado na nossa família nuclear, mas também na nossa família alargada, nos nossos amigos; depois no amor que o Bernardo desperta em todos com quem se cruza - é muito impressionante de ver o que a fragilidade dele provoca, o amor que gera, ... desperta o melhor que há em cada um; e finalmente em todo o dinamismo que ele promove com tantas e tantas iniciativas que têm surgido a partir desta nossa experiência - na escola, na igreja, na comunidade. Assim nasceu o ICF (Inclusive Community Forum na Nova SBE), o trabalho desenvolvido no Patriarcado de Lisboa e a colaboração estreita com o Colégio onde o Bernardo estuda.

O Bernardo tem acrescentado tanto valor por onde tem passado - apesar dos seus 99,5% de incapacidade. Ou se calhar por causa dos seus 99,5%. É muito impressionante testemunhar o valor acrescentado do Bernardo. Ou melhor, o valor acrescentado do amor.

[Carmo e Rui]

A família é uma comunidade de vida e de amor. Constitui a principal célula de uma sociedade fundada no amor. Nós tínhamos vocação para o Matrimónio pois, até o fizemos duas vezes. Ficamos viúvos e achamos que Deus tinha como projeto, o nosso encontro. No coração temos memória do primeiro cônjuge com quem, cada um de nós se sentiu próximo e partilhou alguns anos de vida.

Temos construído a nossa história que já fez 35 anos de caminho partilhado com amor, da qual fazem parte os três filhos que não eram comuns. Com muito amor, fomos educando e integrando. Um percurso difícil onde a fidelidade teria de ser um compromisso. Tudo foi partilhado e o egoísmo foi muitas vezes superado. Entre nós os cinco, houve compreensão, confiança e respeito e acima de tudo muito amor.

Deus é nosso amigo e deu-nos o dom da Fé. As Bem-Aventuranças são o nosso lema de vida. O Papa Francisco convida-nos a viver em família a dar testemunho da vida de casal cristão com fé. Os nossos filhos já casaram, formaram a sua família, mas continuamos atentos, disponíveis para ajudar (netos), respeitando-nos mutuamente.

“Deus pensando em todos escolhe alguns” (L.C. 6,2). Não podemos ficar num Cristianismo dentro de portas, mas aberto às necessidades dos outros, à Comunidade Paroquial, seguindo o exemplo de Cristo e, com a ajuda do Espírito Santo.

Na paróquia, a Cecília é catequista há 40 anos, tem levando os catequizandos a encontrarem-se com Cristo, respeitando a sua identidade e liberdade, escutando-os atenciosamente. Há 16 anos faz voluntariado no Centro Social e Paroquial quer como elemento da direção quer como animadora e incentivadora da Oração com os utentes. Faz parte da equipa de Liturgia e é leitora. O José foi secretário do Conselho Económico e Paroquial, é ministro da comunhão e leitor, há vários anos.

Realmente “quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada nem ninguém fica excluído desta Fraternidade” (L.S. 92). Não ficamos indiferentes em acolher, formar e acompanhar casais que se preparavam para o Matrimónio. Assim, durante alguns anos, fizemos parte da Equipa do C.P.M., onde, o nosso testemunho de casal Cristão foi partilhado, com muita alegria e ternura.

Agradecemos a Deus e à Igreja o cuidar da nossa vocação e os meios a que temos tido acesso, especialmente as Equipas de Nossa Senhora.

[Cecília e José]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família enquanto centro da aprendizagem do amor recíproco e do compromisso.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Jo, 15, 9-11]

Oração Litúrgica [Salmo 111 (112), 2-9]

Feliz o homem que teme o SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

*A sua descendência será poderosa sobre a terra, e bendita, a geração dos justos.
Haverá na sua casa abundância e riqueza e a sua prosperidade durará para sempre.
Brilha para os homens retos como luz nas trevas: ele é piedoso, clemente e compassivo.*

*Feliz o homem que se compadece e empresta e administra os seus bens com justiça.
Este jamais sucumbirá. O justo deixará memória eterna.*

*Não tem receio das más notícias; o seu coração está firme e confiante no SENHOR.
O seu coração está firme; por isso nada teme e verá os seus opressores confundidos.*

*Reparte do que é seu com os pobres;
a sua generosidade subsistirá para sempre
e o seu poder crescerá em glória.*

Feliz o homem que teme o SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase à **Regra de Vida**.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. O que fazemos concretamente, para que o amor gratuito esteja presente na nossa família e no meio em que vivemos?
2. Que cuidado temos com as crianças, jovens e idosos das nossas famílias? Casais jovens? Outros familiares em situação de fragilidade?
3. Um cristão não pode ficar só pelas palavras quando se trata de amar o próximo. Que exemplos conheço, perto de mim ou em qualquer lugar no mundo, de novas atitudes, iniciativas, práticas que constituem passos concretos para uma nova ecologia social?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Papa Francisco.

Jesus, Maria e José,
em Vós, contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
a Vós, com confiança, nos dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
escolas autênticas do Evangelho
e pequenas Igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais se faça, nas famílias, experiência
de violência, egoísmo e divisão:
quem ficou ferido ou escandalizado
depressa conheça consolação e cura.

Sagrada Família de Nazaré,
que possa despertar, em todos, a consciência
do carácter sagrado e inviolável da família,
a sua beleza no projeto de Deus.
Jesus, Maria e José,
escutai, atendei a nossa súplica.

[Angelus, 29 de dezembro de 2013-adaptado]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo... Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». [LS, 222]

- a leitura da primeira parte do capítulo 6 da Carta Encíclica Laudato Si' – “Educação e Espiritualidade Ecológicas” [LS, 202 a 237].
 - criar o hábito de uma oração familiar, antes e depois da refeição principal, durante a qual os pais (ou avós) abençoem a mesa, todos deem graças pelos alimentos que vão tomar e o trabalho de quem os forneceu e se reforce a solidariedade com os mais necessitados.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [II Pe 1, 2-7]
-

Reunião 8 - A Educação para um Novo Estilo de Vida

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Viver**, com alegria, a sobriedade em família e **Agir** com responsabilidade ambiental.
- **Contribuir** com gestos concretos de cortesia e serviço para uma boa convivência familiar.
- **Rezar** em família, reconhecendo a presença de Deus Pai e Criador da vida e **Participar** na Missa Dominical e na vida da Igreja, cultivando com tempo e em comunidade, a relação com Deus.
- **Educar** para uma nova atitude e um novo modo de viver na “Casa Comum”.

Introdução

“Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.” [LS, 202].

Cuidar da “casa comum” e, simultaneamente, do Homem é, nos dias de hoje, um bom guião educativo. Mas para nós cristãos, o sentido ecológico tem uma origem mais profunda. Contemplar a Criação e a sua beleza é, antes de mais, reconhecer a obra de Deus que simultaneamente, nos faz responder, com responsabilidade pessoal, à vocação de filhos de Deus. Assim, adotar um estilo de vida mais sóbrio, generoso e agradecido sob o lema “*quanto menos, tanto mais*” [LS, 22]), é requisito para viver a vocação de guardiões da obra de Deus, atentos a Deus, ao mundo e aos outros.

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

“Graça e paz vos sejam dadas em abundância por um profundo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor! O poder divino deu-nos tudo o que contribui para a vida e a piedade, fazendo-nos conhecer aquele que nos chamou por sua glória e sua virtude. Por elas, temos entrado na posse das maiores e mais preciosas promessas, a fim de tornar-vos por esse meio participantes da natureza divina, subtraindo-vos à corrupção que a concupiscência gerou no mundo. Por esses motivos, esforçai-vos quanto possível por unir à vossa fé a virtude, à virtude a ciência, à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência a piedade, à piedade o amor fraterno e ao amor fraterno a caridade. Se essas virtudes se acharem em vós abundantemente, elas não vos deixarão inativos nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” [II Pe 1, 2-7]

Textos de Apoio

Muitas pessoas, principalmente os jovens, ante a situação mundial, têm vindo a desenvolver uma nova sensibilidade ecológica e um espírito crítico, criativo e generoso de atuar. Porém, muitos deles cresceram num contexto de grande consumo e bem-estar que torna difícil a aquisição de novos hábitos. Entretanto outros, não tendo tido essas condições, valorizam-nas

como a medida de sucesso na vida. Por tudo isto, estamos perante um desafio educativo: “«Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...). Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida» (Carta da Terra, Haia 29 de junho de 2000)” [LS, 207].

Um bom início será acreditar que é sempre possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros ou trabalhar no sentido de evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. Esta capacidade de se auto-transcender, “é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente e faz brotar a reação moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada ação e decisão pessoal fora de si mesmo” [LS, 216]. E ao sair de si mesmo, rapidamente cada um conclui que todos necessitamos de todos e Deus necessita de cada um.

Surge a questão. Então, que metodologias adotar para se conseguir uma eficiente pedagogia ecológica? Responde o P. Caffarel: “Considere a pedagogia divina. Aquele de quem todos os seres precisam e que não precisa de nenhum deles, porque ama os seres humanos, quis ter necessidade deles. *Deus precisa dos homens*. Ele conhece-nos, sabe muito bem que esse é o grande meio de nos levar a dar o melhor de nós próprios, de nos conduzir aos mais altos cumes. Ele quis ter necessidade de uma mãe, e veja a que cume de santidade essa vocação elevou Maria; quis ter necessidade de apóstolos, e a que perfeição a missão confiada a Paulo elevou a sua personalidade humana e espiritual! A grande perfeição do amor está em saber ter necessidade daquele a quem damos tudo.” [P. Henri Caffarel in *Nas Encruzilhadas do Amor*, pág. 83]

“Deus trata-nos como filhos, e qual é o filho a quem o pai não corrige” (Heb 12,7). “Como um pai educa seu filho, assim Deus educa seu povo” (Dt 8,5). É no diálogo com Deus, na oração, que deve iniciar-se este processo educativo. Depois de aberta esta porta interior, o cristão deve sair de si mesmo e assumir a missão que o Pai lhe confia. Para isso, tal como Jesus, “usa todos os recursos da comunicação interpessoal, como a palavra, o silêncio, a metáfora, a imagem, o exemplo e diferentes sinais, como faziam os profetas, convidando os seus discípulos a segui-Lo totalmente. Cristo entrega-lhes a sua Pedagogia da Fé como plena participação na Sua causa e no Seu destino” [DGC⁹ 140].

São vários os âmbitos educativos, mas é de salientar “a importância central da família, porque «é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida» [CA, 39]. Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspetos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal. Na família, aprende-se a pedir licença sem servilismo, a dizer «obrigado» como expressão duma sentida avaliação das coisas que recebemos, a dominar a agressividade ou a ganância, e a pedir desculpa quando fazemos algo de mal. Estes pequenos

⁹ Diretório Geral para a Catequese

gestos de sincera cortesia ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeia” [LS, 213].

A proposta para as famílias cristãs é de “entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo ... Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento... É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem nos entristecermos por aquilo que não possuímos” [LS, 222]. A família é onde é natural aprender a viver a sobriedade responsável; a contemplar, com gratidão, o mundo e a cuidar, com atenção e ternura, dos que mais necessitam e do meio ambiente.

Por exemplo, “é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade” [LS, 211].

Mas não basta atender ao meio ambiente. É preciso ir mais longe: olhar a integridade da vida humana e considerar a necessidade de incentivar e conjugar todos os grandes valores, entre eles a humildade e a sobriedade. Mas não é fácil desenvolver uma humildade sadia e uma sobriedade feliz, “se excluímos Deus da nossa vida fazendo o nosso eu ocupar o seu lugar, se pensamos ser a nossa subjetividade que determina o que é bem e o que é mal”. [LS, 224].

Uma expressão, simples e quotidiana, desta atitude é parar e agradecer a Deus antes e depois das refeições. Um gesto breve e profundo que “nos recorda que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados” [LS, 227].

Também os sacramentos constituem um modo privilegiado em que a natureza é assumida por Deus e transformada em mediação da vida sobrenatural. Através do seu culto, somos convidados a abraçar o mundo num plano diferente. A água, o azeite, o fogo e as cores são símbolos e instrumentos do amor de Deus e reflexo da Sua presença na vida de cada um. De entre todos, a Eucaristia faz-nos recordar, de modo especial, todo o significado da própria criação. De facto, a Eucaristia, mediante a transubstanciação, isto é, pela conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, “une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação” [LS, 236].

A participação na Eucaristia é particularmente importante ao domingo. Não apenas por ser o Dia do Senhor que nos leva a reconciliar com Deus, connosco mesmo, com os outros e com o

mundo, mas também por impor de forma integrada o valor do repouso, sereno e contemplativo, e da festa, componentes essenciais da vida humana.

Por último, vale a pena recordar que o que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, de sentir e de viver. Em educação, traduz-se numa caminhada concreta que cada filho é convidado a realizar: aprender a ser, a conhecer, a conviver, e a fazer. Como pais, mais além do que propor ideias, trata-se sobretudo de dar razões para alimentar uma paixão pelo cuidado da “Casa Comum”. Não é possível comprometer-se e empenhar-se em grandes coisas apenas com teorias, sem uma espiritualidade, uma alma que nos anima, «uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária» [LS, 216].

E diz ainda o Papa Francisco: “Cada mudança precisa duma caminhada educativa que envolva a todos. Por isso, é necessário construir uma «aldeia da educação», onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas. Como afirma um provérbio africano, «para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira». Mas, esta aldeia, temos de a construir como condição para educar. Para atingir estes objetivos globais, a caminhada comum da «aldeia da educação» deve dar passos importantes.

Primeiro, ter *a coragem de colocar no centro a pessoa*. Num percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descarte.

Outro passo é *a coragem de investir as melhores energias* com criatividade e responsabilidade. Assim, teremos pessoas abertas, responsáveis, disponíveis a encontrar o tempo para a escuta, o diálogo e a reflexão, e capazes de construir um tecido de relações com as famílias, entre as gerações e com as várias expressões da sociedade civil de modo a constituir um novo humanismo.

Um novo passo é *a coragem de formar pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço* da comunidade. O serviço é um pilar da cultura do encontro. No serviço, experimentamos que há mais alegria em dar do que em receber (cf. *Atos dos Apóstolos* 20, 35). Nesta perspetiva, todas as instituições se devem deixar interpelar acerca das finalidades e métodos com que desempenham a sua missão formadora” [Papa Francisco, Vaticano, 12 de setembro de 2019].

Texto do P. Carlo De Marchi

“Jesus escolhe os seus discípulos, em particular aqueles com os quais quer contar como pastores, com um critério que não é fácil de compreender. Depois do grande milagre da multiplicação dos pães, o Senhor fica em terra, sozinho, enquanto os doze começam uma difícil travessia do mar da Galileia: «A barca estava já a muitas milhas de terra e era agitada pelas ondas: o vento, com efeito, era contrário (Mateus 14,24). E os discípulos sentem-se sós e abandonados, e começam a esquecer as grandes coisas que viram: apenas sentem a ameaça das ondas e a distância de Jesus. Tempestades haverá sempre, a paz prometida por Jesus não é a calma plana de uma vida sem imprevistos. Não conseguireis – parece dizer Jesus – dominar as contrariedades, as perseguições, os muitos maremotos que tereis de enfrentar pessoalmente e todos juntos. Mas ao terminar a noite, Ele foi ao seu encontro caminhando sobre o mar. Não vos ensino a acalmar a tempestade, mas a navegar, apesar do medo: mesmo que não tenhais a situação sob controlo, sabeis que nunca estareis sós. Vendo Jesus

que chega a caminhar sobre as ondas, os discípulos gritam: é um fantasma! E o Mestre tranquiliza-os: coragem, sou Eu, não tenhais medo. E Pedro vence o medo, salta a borda da barca e apoia um pé a seguir ao outro sobre a superfície do mar, dando-se conta, com grande surpresa, que é capaz de caminhar sobre as ondas. A sua fé, todavia, é imperfeita, de tal maneira que após poucos passos começa a duvidar e a afundar-se. Mas o primeiro dos apóstolos não foi escolhido por ser sólido e imperturbável, nem por a sua confiança no Mestre, que é autêntica e generosa, ser perfeita. Vêm em nosso auxílio algumas palavras de Chesterton: para assentar as bases da sua Igreja, «Cristo não escolhe como pedra angular o genial Paulo ou o místico João, mas um trapalhão, um snob, um cobarde: numa palavra, um homem». Pode, ... revelar-se iluminador pensar também nos pais, escolhidos pelo Senhor para governar, nos limites do possível, a Igreja doméstica que é cada família. Não temas, diz Jesus a cada mãe e a cada pai, se não controlas a situação: a saúde do sogro, os resultados escolares da filha, o diálogo com aquele ramo da família com o qual há uma grande tensão... E não temas se os teus filhos se derem conta das tuas imperfeições e fraquezas; também Pedro as tinha, e Deus escolheu-o, e a ti, para confiar as suas ovelhas, que são precisamente aquelas criaturas que tens em casa. Só te peço que não duvides do meu amor por ti, e que, em família, avancem juntos, mesmo quando tudo parece incerto e pouco confiável, mesmo quando te peço para caminhar sobre as águas... «Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». Não sobre um monólito perfeito e sem fissuras, mas precisamente sobre vós, tal como sois e como Eu vos chamei: quero construir a minha Igreja doméstica sobre o vosso amor conjugal que se renova dia após dia. «A família é – ensina o Papa Francisco –, mais do que qualquer outro, o lugar em que, vivendo juntos no quotidiano, se experimentam os limites próprios e dos outros, os pequenos e grandes problemas da coexistência, do pôr-se de acordo. Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade.» Não é preciso ter medo de caminhar sobre as águas da vida quotidiana familiar.” [Carlo De Marchi, in L’Osservatore Romano, 5/08/2020]

Testemunhos

A educação é reconhecida com uma das missões mais nobres da Humanidade, mas a mais desafiante. Nos tempos que correm, a vigilância e o recurso a novas ferramentas, de proximidade, diálogo e testemunho dos pais, no seio da família, são obrigatórios para se conseguir garantir um nível de educação adequado para uma nova atitude e um novo estilo de vida na “Casa Comum”. Temos três filhos, Luís de 14, Julissa 10, e o Júlio Luís de 4 anos. Contexto Espiritual: O hábito diário de oração à refeição, antes do deitar, familiar no nosso pequeno santuário doméstico, e a missa dominical, tudo em família. Contexto Educacional: O atual desafio é o Luís por ser o mais “relaxado”, mas com a nossa ajuda em traçar a agenda diária, graças à sua dedicação, aprende e tem vindo a melhorar e a evoluir bem. Contexto doméstico: durante o confinamento derivado da COVID-19 reforçamos o calendário familiar, cada um tem a sua tarefa, assim, as limpezas, as loiças e as refeições estão sempre feitas e com a participação de todos.

[Luísa e Júlio]

Até agora não tivemos o verdadeiro teste, os nossos filhos são crianças com 5 e 11 anos mas vemos que na nossa sociedade consumista educar crianças que respeitem o outro e saibam pensar em si, sem pisar nada nem ninguém, é um desafio. Assumimos desde o início que os filhos não são nossos, foram-nos entregues por Deus para criar e se assim é temos de o fazer no amor cristão, nas Suas regras e valores, ainda que isso seja uma árdua tarefa. Acreditamos que Cristo não nos abandona e há mais famílias na mesma caminhada. O segredo é viver e

rezar em família. Os escuteiros, a catequese são ótimos apoios. Saber abraçar quando é preciso, não ter medo de repreender quando é necessário. E sobretudo dialogar, explicar, dar o exemplo, mostrar o lado bom mesmo daquilo que parece mau. Insistimos na presença na Eucaristia Dominical. E quando ouvimos deles “Não queremos! É seca, não se faz nada!” Respondemos que se visitamos os avós também visitamos Jesus, nosso amigo e aceitam de sorriso nos olhos. Daqui a uns anos podem não querer ir ou podem ter mais vontade do que nós. Só Deus sabe! O que não podemos é acomodar-nos porque dá menos trabalho.

[Ana e Edgar]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e a educação para estar no mundo sem ser do mundo.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [II Pe 1, 2-7]

Oração Litúrgica [Salmo 14 (15), 2-5]

Quem poderá, SENHOR, habitar no teu santuário? Quem poderá residir na tua montanha santa?

*Aquele que leva uma vida sem mancha, pratica a justiça e diz a verdade com todo o coração;
Aquele, cuja língua não levanta calúnias e não faz mal ao seu próximo, nem causa prejuízo a ninguém;*

*Aquele que despreza o que é desprezível, mas estima os que temem o SENHOR;
Aquele que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo;*

*Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem se deixa subornar contra o inocente.
Quem assim proceder não há de sucumbir para sempre.*

Quem poderá, SENHOR, habitar no teu santuário? Quem poderá residir na tua montanha santa?

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase à **Oração Conjugal e Familiar**.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Que testemunho damos do cuidado a ter com a Casa Comum na vida quotidiana?
2. Em casal e em família cuidamos verdadeiramente da relação próxima com Deus? Esta relação está presente em que hábitos e tradições familiares?
3. Tenho consciência de que ser amável no trato conjugal e familiar contribui para construir harmonia? Como o concretizo?
4. Nos ambientes que frequentamos tentamos ser exemplo da sobriedade que deve revestir os verdadeiros cristãos?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras de D. Tolentino de Mendonça.

O que te peço, Senhor, é a graça de ser.

Não te peço sapatos, peço-te caminhos.

O gosto dos caminhos recomeçados, com suas surpresas e suas mudanças.

Não te peço coisas para segurar,

mas que as minhas mãos vazias se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta,

mas que ensines meus olhos a encarar cada tempo como uma nova oportunidade.

Afasta de mim as palavras que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho,

sei que posso ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor:

a graça de ser de novo.

[D. José Tolentino Mendonça]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

*podemos pedir-Lhe (a Maria, Mãe e Rainha de toda a criação)
que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio. [LS, 241]*

- a continuação da leitura do capítulo 6 da Carta Encíclica Laudato Si' – “Educação e Espiritualidade Ecológicas” [LS, 238 a 24].
 - que cada casal, ao ler a Palavra de Deus, a escute com o sentido de, no seu íntimo, contemplar como Deus os chama diariamente a uma generosa entrega, como Deus lhes deu luz e força para encontrar caminhos novos, como se alicerça a fé de cada um na expectativa da vida eterna.
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Ap1, 8,17].
-

Reunião 9 - Para Além do Sol ... a beleza infinita de Deus

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Contemplar** o universo, **dar** graças e **louvar** a Deus por tudo e por todos.
- **Enraizar** a fé em Jesus Ressuscitado e Nele encontrar a graça e a força para a vida.
- **Propagar** a esperança cristã, com o modo de acolher, de sorrir, de amar
- **Abandonar-se**, como casal, em Deus, guiados pelo exemplo de Nossa Senhora

Introdução

“No fim, encontrar-nos-emos face a face com a beleza infinita de Deus (cf.1 Cor13, 12) e poderemos ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, o qual terá parte conosco na plenitude sem fim... A vida eterna será uma maravilha compartilhada, onde cada criatura, esplendorosamente transformada, ocupará o seu lugar e terá algo para oferecer aos pobres definitivamente libertados” [LS, 243].

Somos feitos para o céu, para a vida eterna, para viver para sempre. Mas se esta passagem terrena tem o sentido de aprendizagem e de transmissão de valores, é fundamental que o Homem tenha a preocupação do dever de deixar às gerações seguintes uma morada tão boa ou melhor do que a que herdou dos seus pais. Cada um é responsável pelo futuro. Somos chamados a lançarmo-nos, com audácia, na grande missão de renovar a sociedade. E com a graça e a força de Jesus Ressuscitado, ao longo do nosso caminhar terreno, momentos haverá em que anteciparemos o encontro supremo do dia em que veremos a Deus e a nossa felicidade será, já agora, plena.

Oração e Meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

“Eu sou o Alfa e o Omega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que vem. Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, sou o que vive.” [Ap1, 8,17]

Textos de Apoio

“Para os cristãos, acreditar num Deus único que é comunhão trinitária, leva a pensar que toda a realidade contém em si mesma uma marca propriamente trinitária” [LS, 239] e “também a descobrir uma chave da nossa própria realização. Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas” [LS,240].

Na Santíssima Trindade encontramos toda a beleza e amor de Deus pelo mundo, sua criação. Somos fascinados pela “beleza de Deus: beleza, bondade e verdade inesgotável. Mas também beleza, bondade e verdade humilde e próxima, que se fez carne para entrar na nossa vida, na nossa história, na minha história, na história de cada um de nós, para que cada homem e cada mulher possa encontrá-la e ter a vida eterna. E isto é fé: acolher Deus-Amor, acolher este Deus-Amor que se doa em Cristo, que nos faz mover no Espírito Santo; deixar-se

encontrar por Ele e confiar n'Ele. Esta é a vida cristã. Amar, encontrar Deus, buscar Deus; e Ele procura-nos primeiro, Ele encontra-nos primeiro.” [Angelus, 7 de junho de 2020].

O Senhor encontra e chama cada um a participar na sua obra criadora, prestando a sua contribuição para o bem comum com base nas capacidades que recebeu. Esta vocação missionária concretiza-se sempre em serviço aos outros. Com efeito, a nossa vida na terra atinge a sua plenitude, quando se transforma em dádiva, total e confiada.

Certos de que, sempre, seremos surpreendidos. “Deus surpreende, quando chama e convida a lançarmos, já não as redes, mas a nós mesmos ao largo na história e a olhar a vida, a olhar os outros e também a nós mesmos com os Seus próprios olhos.” [Homilia do Santo Padre, Praça Knyaz Alexandar I (Sófia), Domingo, 5 de maio de 2019].

Este olhar amoroso de Deus encontrá-lo-emos na eternidade, mas, recorda o Padre Caffarel, com a Sua graça podemos, já na Terra, antevê-lo: “Procuro o Teu rosto, cantava o salmista. Ele sabia muito bem que o seu Deus é uma pessoa, e não um sol anónimo que dá indiferentemente a sua luz a todas as coisas. Eu procuro o teu rosto – um rosto, aquilo que uma pessoa volta para outra pessoa para o diálogo de amor. Pessoalmente, prefiro dizer: procuro o teu olhar, porque o nosso Deus é olhar. Um olhar subsistente... Mas o que faz a nobreza do homem é o facto de já na terra, em instantes de graça, se poder aperceber da intensidade luminosa e ardente do olhar divino, e o de um dia, quando se abrir a grande porta, conhecer a felicidade perfeita à vista desse Olhar.” [P. Henry Caffarel in *Nas Encruzilhadas do Amor*, pág. 66/67]

Embora chame a cada um, pessoalmente, destina-nos a caminhar juntos, em Igreja. “Se caminharmos juntos, jovens e idosos, poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças. Assim unidos, poderemos aprender uns com os outros, acalentar os corações, inspirar as nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos” [CV Christus vivit, 199].

É também assim em casal, quando se comprometem a juntos a crescer no e pelo casamento. Um crescimento que transborda de forma fecunda e responsável para todos e tudo em redor. “Quando os casais exercitam o seu amor fraterno, aos poucos, o seu coração se dilata. E, passo a passo, o seu amor conquista a casa, o quarteirão, o país.” [P. Henry Caffarel, *L'Anneau d'or* maio 1956].

E é assim também nas ENS: casais, viúvos e viúvas, conselheiros e acompanhantes espirituais, juntos, em equipa, caminhando rumo à santidade. No Movimento estão presentes muitas gerações de equipistas, vindos de muitas geografias, animados a avançar na exigência do amor verdadeiro. Mas também dispostos a sonhar, testemunhar e propor um modelo de família renovada que mude a própria sociedade, contribua para um futuro melhor.

É uma tarefa imensa e, muitas vezes, difícil. Sobretudo nos momentos de crise, porque na vida familiar nem todos os momentos são de paz. Todos tivemos e teremos momentos de crise: crise familiar, crise matrimonial, crise social, crise laboral, muitas crises A própria pandemia vivida em 2020 foi também um momento de crise. Os momentos de crise são momentos de escolha face a decisões que temos de tomar, mas são, por excelência, o

momento da fidelidade: da fidelidade a Deus, da fidelidade às pessoas e aos compromissos que antes tomámos.

Momentos de paz e momentos de crise, momentos de luz e de sombra, momentos de dor e de alegria, momentos de luto e de vida, momentos de perseguição e de celebração. Como cristãos teremos de aprender a enfrentar a missão familiar em todos os momentos, a partir da fé em Jesus Ressuscitado, “com criatividade e esperança, colocando-se sempre na posição de serviço, como os servos das bodas de Caná, colaboradores inesperados do primeiro sinal de Jesus, só por terem seguido a recomendação de sua Mãe: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 5). Misericórdia, criatividade e esperança fazem crescer a vida.” [CV Christus vivit, 173].

Jesus Ressuscitado enraíza a nossa fé, é o contágio da esperança: “Não se trata duma fórmula mágica, que faça desvanecerem-se os problemas. Não! A ressurreição de Cristo não é isso. Mas é a vitória do amor sobre a raiz do mal, uma vitória que não «salta» por cima do sofrimento e da morte, mas atravessa-os abrindo uma estrada no abismo, transformando o mal em bem: marca exclusiva do poder de Deus” [Mensagem Urbi et Orbi, Papa Francisco, Páscoa 2020]. Por isso, seguir o caminho de Jesus Cristo é sempre motivo de alegria, de verdadeira felicidade e de grande recompensa nos Céus.

“O grande modelo da Igreja com um coração jovem, pronto a seguir Cristo com vivacidade e docilidade, permanece sempre a Virgem Maria. A força do seu “sim” e daquele “faça-se em mim” que ela disse ao anjo impressiona-nos sempre. O seu “sim” significa entregar-se e assumir riscos, sem outra garantia que não seja a certeza de ser portadora de uma promessa. O seu «Eis a escrava do Senhor» (Lc 1, 38) é o mais bonito exemplo que nos diz o que acontece quando o homem, na sua liberdade, se abandona nas mãos de Deus. Que este exemplo vos encante e guie! Maria é a Mãe «que vela pelos filhos: por nós, seus filhos, que muitas vezes caminhamos na vida cansados, carentes, mas desejosos que a luz da esperança não se apague. Isto é o que queremos: que a luz da esperança não se apague. A nossa Mãe vê este povo peregrino, povo jovem amado por Ela, que A procura fazendo silêncio no próprio coração, ainda que haja muito barulho, conversas e distrações” [CV Christus vivit, 48].

Texto do P. Henri Caffarel

“A afirmação solene a defender veementemente, apesar de tudo que possamos ouvir ao nosso redor, é: «DEUS GOVERNA O UNIVERSO QUE CRIOU. Nada escapa à Sua atenção, nada escapa ao Seu cuidado». Parece bem que isto é o que tínhamos aprendido quando eramos crianças. E há que estar entre gente bem “astuta” para não saber que pensar de uma verdade que salta aos olhos, a partir do momento em que se crê em Deus, claro! Além disso, se há lugar onde esta verdade se encontra expressa e reexpressa, é bem a Bíblia. Por pouco que a Bíblia nos seja familiar, esta verdade é lá expressa de forma absolutamente indiscutível.

Simplesmente, por vezes cremos apenas teoricamente, logo, quando surgem na nossa vida estas situações que nos desconcertam, somos tentados a pensar que se trata de má sorte, que é azar, que é mesmo difícil (como diriam os nossos antepassados – e porque não diríamos nós como eles) de ver a «mão de Deus» por detrás de cada acontecimento.

É uma certa debilidade da nossa fé que está em causa. Note-se, contudo, que há cristãos que veem a «mão de Deus» por detrás de grandes acontecimentos. Mas que, perante as mil e uma circunstâncias desapontantes da vida, arriscam muito menos a ver esta «mão» do Senhor. Job escreveu. «O Senhor deu, o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor!». Eis uma frase de fé profunda nesta verdade que o Senhor está presente no Seu universo, e que está ativamente presente – não é

simples observador. Além disso, Cristo o disse de modo bem explícito quando disse que «mesmo os cabelos da nossa cabeça estão contados», e quando disse que «os pequenos pássaros do céu não caem sem o que Pai seja alertado». Realmente, não poderia ser mais claro.

Os cristãos que entendem esta verdade fundamental pertencem a dois ambientes favoráveis, e estes ambientes por vezes confundem-se:

- a) não há dúvida que em certos ambientes familiares, onde o sentido da Providência é muito profundo, toda a educação se realiza nesse contexto: os pais trazem frequentemente o olhar dos filhos de volta a este Deus que tudo conduz, a este Deus que ama os seus e a quem nada escapa;
- b) outros lugares favoráveis para fazer florescer e crescer esta verdade de fé: são os círculos onde a Bíblia é honrada.

E, por vezes, os dois coincidem. É frequente nas famílias em que a Bíblia tem um lugar de destaque ter-se noção da providência de Deus.

Talvez haja entre nós quem não teve a graça de crescer em nenhum destes ambientes: nem numa família onde houvesse o sentido da providência divina, nem num ambiente onde a Bíblia fosse centro de atenções, onde se costumava ler a Bíblia. Além disso, esta noção da providência de Deus não se adquire intelectualmente, é verdadeiramente aprendendo com os acontecimentos que Deus nos incute esta verdade. ...

Portanto: «nenhum acontecimento pequeno ou importante ocorre na minha vida que não seja expressão e intervenção do Amor de Deus» e, conseqüentemente, que não seja para o meu bem... Obviamente, como nem sempre temos a mesma ideia que Ele do que é o nosso verdadeiro bem, e a nossa verdadeira felicidade, podemos ter a sensação de que o nosso bem e a nossa felicidade ficam mais ou menos comprometidos por esses acontecimentos, mas é aí que é importante ter a visão de fé aqui proposta.

Atenção! Não se trata apenas de acreditar: “Deus quer a minha felicidade eterna”! Não! Ele quer, nos pormenores da minha vida, que eu seja este ser que acede a esta plenitude que Ele me destinou e que, talvez, eu compreenda mal. [P. Henry Caffarel, *A Virtude do abandono*, sem data]

Testemunhos

Durante o namoro fomos construindo a nossa relação na certeza de que Deus nos queria juntos e felizes. Esta certeza tornou claro para nós que o matrimónio só teria sentido se o horizonte fosse a eternidade e é esta dimensão que tem guiado a nossa vida conjugal há 34 anos. Quando preparávamos a celebração do nosso casamento, quisemos dar testemunho deste desafio assumido e que nos levava a olhar profundamente a maravilha da experiência de amor que o Senhor nosso Deus nos colocara nas mãos. Dissemo-lo na homilia que o sacerdote nos desafiou a fazer, escrevemo-lo nos convites, alianças e prendas aos convidados e foi cantado na celebração. Sendo “Simples e vera a história que nasce um dia entre nós” sabíamos que até à eternidade teríamos “... um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu”. Ali afirmamos e deixamos escrito “Nós acreditamos no Amor”. Hoje, depois de tantas alegrias, tristezas e surpresas, estes continuam a ser os pontos chave da nossa causa comum e sentimos que Deus continua a operar em nós maravilhas.

[Margarida e José]

A relação com a (i)mortalidade é, provavelmente, a questão mais importante na vida de qualquer pessoa. É-o para mim também. Será a vida um pequeno sopro, fruto de um acaso, ou, contrariamente, consequência de uma vontade?

A graça de ter nascido no seio da Igreja Católica dá-me a resposta, apazigua-me o coração. Sou projeto de Deus, Seu filho, amado por Ele. Quanto mais rezo e medito, mais sinais recebo desse Seu Amor. Que alegria! Obrigado meu Deus. Obrigado Pai.

Esta certeza no meu coração anima e dá sentido à minha vida, sobretudo naqueles momentos em que a “lógica” do amor do Pai não é evidente. A Nathalie, mulher da minha vida, partiu para o Pai há 1 ano e meio. Os nossos três filhos, João Maria, Madalena Vitória e Maria Ana, sofrem. A saudade é muito forte. A mãe faz-lhes falta. A minha mulher faz-me falta.

Tenho a certeza que um dia, já não aqui mas “lá em cima”, vou entender a razão pela qual a Nathalie partiu tão cedo. Até lá, a Eucaristia, a Bíblia, o Padre Paulino Mulamba, Conselheiro Espiritual da (minha) Equipa, e a minha Equipa, vão-nos fazendo companhia e dando-nos muita esperança.

[João Pedro]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com a vida da família e as diversas formas de viver o sofrimento.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o mês. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Ap1, 8,17]

Oração Litúrgica [Salmo 144 (145), 8-9.10 e 15.17-18]

O Senhor é bom para todas as suas criaturas.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos e a sua misericórdia se estende a todas as suas criaturas.

*Graças Vos deem, Senhor, todas as criaturas e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Todos têm os olhos postos em Vós e a seu tempo lhes dais o alimento.*

*O Senhor é justo em todos seus caminhos e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor está perto de quantos O invocam, de quantos O invocam em verdade.*

O Senhor é bom para todas as suas criaturas.

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Nesta reunião, dá-se ênfase à **Escuta da Palavra de Deus**.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Partindo dos desafios e das atitudes propostas no início desta reunião sugere-se que o casal prepare o tema de estudo a partir das seguintes questões:

1. Tentamos exercitar a nossa alma na oração de louvor e ação de graças pelos dons concedidos por Deus?
2. Através das nossas atitudes em casal, os outros entendem a indissolubilidade e a eternidade do sacramento do matrimónio?
3. Alguma vez pensamos preparar a nossa alma para os momentos de sofrimento e morte através da leitura orante da Palavra de Deus que nos dá a certeza da eternidade?

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos as palavras do Cardeal D. Tolentino de Mendonça

“Em Deus tudo é Deus
Uma simples folha de erva
Não é menor do que o infinito”

És Tu quem nos espera nas esquinas da cidade
e ergue lampiões de aviso mal o dia se veste de sombra.

Teu é o nome que dizemos se o vento nos fere de temor
e o nosso olhar oscila pela solidão dos abismos

Por Ti é que lançamos as sementes e esperamos o fruto das searas
que se estendem nas colinas

Por Ti a nossa face se descobre em alegria
e os nossos olhos parecem feitos de risos

É verdade que recolhes nossos dias quando é outono
mas a Tua palavra é o fio de prata que guia as folhas por entre o vento

[D. Tolentino de Mendonça]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestões para o mês seguinte

*Que nós, cristãos, saibamos assumir os compromissos
para com a criação que o Evangelho de Jesus nos propõe. [LS, 246]*

- a leitura do último ponto e das orações no final da Carta Encíclica Laudato Si' [LS, 246 e Orações]
 - que cada um faça a sua Oração Pessoal, partindo das duas orações propostas na Carta Encíclica, avaliando se: a nível pessoal, em casal e em família, foram capazes de assumir novas atitudes, criar novos hábitos, ao longo do ano? Como se entreajudaram em equipa no sentido de viver uma maior harmonia com a criação e uma maior solidariedade com os mais próximos?
 - a Leitura Orante (Lectio Divina) do texto bíblico da reunião seguinte [Dt 6, 4, 6-9]
-

Reunião 10 - Balanço

Objetivos – Desafios e Atitudes

- **Olhar** para o ano que termina e **Fazer** uma profunda **Reflexão**, individual, em casal e em equipa, sobre o **Caminho** percorrido em direção à **Santidade** através do **Cuidado** da **Casa Comum**.

Introdução

No final deste ano de caminhada em equipa, é tempo de Balanço. Tem como base o exame e o diálogo sobre o caminho percorrido, acreditando no perdão infinito de Deus ante os nossos erros, mas sabendo que sobretudo o que entristece a Deus é o que podíamos ter feito, mas deixámos por fazer. É também compromisso com o futuro e, nesse sentido, o Balanço deve ser uma alavanca que faz cada casal dar um salto e ir mais longe rumo à Santidade. Sem medo, coloquemo-nos diante de Deus.

“O amor que se dá e age, muitas vezes erra. Aquele que atua, aquele que arrisca, frequentemente comete erros. A propósito, pode revelar-se interessante o testemunho de Maria Gabriela Perin, que, recém-nascida, ficou órfã de pai e reflete como isso influenciou na sua vida, numa relação que não durou, mas fez dela mãe e agora avó: «O que sei é que Deus cria histórias. Na sua genialidade e misericórdia, Ele pega nos nossos triunfos e fracassos e tece lindas tapeçarias que estão cheias de ironia. O reverso do tecido pode parecer confuso com os seus fios emaranhados – os acontecimentos da nossa vida – e talvez seja este lado que não nos deixa em paz quando temos dúvidas. Todavia o lado bom da tapeçaria mostra uma história magnífica, e este é o lado que Deus vê». Quando as pessoas mais velhas olham com atenção a vida, com frequência compreendem instintivamente o que está por detrás dos fios emaranhados e reconhecem o que Deus faz criativamente até mesmo com os nossos erros.” [Christus vivit, 198].

Oração e meditação da Palavra

Propomos a cada um e aos casais que, durante o mês e a partir do texto bíblico, sigam os quatro passos de Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) – Leitura, Meditação, Oração e Contemplação.

"Ouve, Israel... Estas palavras que vos dito hoje permaneçam no vosso coração. Repeti-los-eis aos vossos filhos, falá-los-eis, quer estejais em casa ou em viagem, quer estejais deitados ou em pé; prendê-los-eis à vossa mão como um sinal, e eles serão como um distintivo entre os vossos olhos; escrevê-los-eis nas colunas da vossa casa e nas vossas portas" [Dt 6, 4, 6-9]

Textos de Apoio

“O abandono é a resposta do nosso amor aos avanços do Amor divino, que, aos poucos, vamos aprendendo a decifrar, através dos acontecimentos. Mas há que viver essa virtude no momento presente. É na medida em que a vivemos no momento presente - não se fica retido pelo passado nem se projeta no futuro, nem se projeta para a direita e para a esquerda - que praticamos esta virtude do abandono de que falamos. O momento presente é o único lugar onde podemos encontrar Deus. O momento presente é o único lugar de encontro com Deus.

As horas mais sagradas que vivi no passado não são mais um lugar de encontro para mim com Deus. As horas mais sagradas que viverei no futuro não são para mim um lugar de encontro com Deus. O único lugar onde Deus está, onde Ele está esperando por mim, é o momento presente. Daí a importância de viver o momento... Deus ama-nos (a cada um) com um amor infinito que tem toda a força e que, portanto, não pode deixar de nos oferecer o melhor em todos os momentos. E devemos aprender a descobrir o que ele nos quer oferecer, a entender, a responder a isso.

É a cada momento que há uma comunhão com Deus a realizar, de certo modo mais importante do que a comunhão eucarística, porque o mais íntimo da comunhão do homem com Deus é a adesão da vontade do homem à vontade de Deus, da minha vontade à vontade de Deus. E, a qualquer momento, posso aderir a esta manifestação da vontade de Deus. Isso é caridade, amor. Caridade não é dizer a Deus: "Eu te amo", mas é afirmar internamente: "Eu quero o que Tu queres". Eu quero o que Tu queres deste acontecimento, eu quero o que Tu queres desta oração. Em última análise, o ato mais fundamental que deve ser realizado ao orar é dizer a Deus: "Senhor, eu quero desta meia hora, desta hora, o que Tu queres. Este é o ato de caridade, de amor, pelo qual a minha vontade abraça a vontade de Deus como duas mãos que se unem em um ato.

Até agora falamos dessa virtude do abandono como o que nos leva a realizar atos de abandono, mas deve chegar o dia em que o abandono não consiste mais em atos transitórios, mas se torna um estado permanente. Este é o estado dos santos e, antes de tudo, de Jesus Cristo.

Já não se trata apenas de praticar atos de abandono, mas de viver continuamente neste estado de abandono: "Senhor, Tu me tens, Tudo é Teu, Tudo é Teu". Este estado de entrega não é apenas uma disposição em nós, mas é uma flexibilidade para a ação do Espírito Santo. "O verdadeiro filho de Deus é aquele que é movido pelo Espírito de Deus. "[2 Co,]

Abandonado no sentido de que o corpo é abandonado à alma, onde é dócil à alma, onde é movido pela alma. É neste sentido que nos devemos abandonar ao Espírito Santo, no final de uma vida de amor a Deus; abandonado ao Espírito Santo: assim como o meu corpo está entregue à minha alma, todo o meu ser se abandona ao Espírito Santo.

Quando lemos (Jo 21,18): «quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há de atar o cinto e levar para onde não queres.», entendemos que este outro é um carrasco. Mas temos que entender que outro nos vai levar, com O maiúsculo: Deus. E devemos fazer esta oração: "Sim, Senhor, tenho muito mais confiança neste Outro do que em mim mesmo!... .

E a esse Deus que zela por tudo em nossa vida, devemos responder. Deus age, mas espera a nossa resposta, a nossa colaboração, a nossa cooperação [P. Henry Caffarel, *A Virtude do abandono*, sem data]

E o momento presente é por isso, também, o tempo de atuar!

Texto do Papa Francisco

“Para estar repleto (de Deus), é preciso encontrar espaço, esvaziar-se, pôr-se de lado. Precisamente como fez Maria, que soube pôr-se à escuta da Palavra de Deus e confiar totalmente na sua vontade, aceitando-a sem reservas na sua vida. A ponto que nela o Verbo se fez carne. Isto foi possível graças ao seu “sim”. Ao Anjo que lhe pede para estar pronta para se tornar Mãe de Jesus, Maria responde: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra».

Maria não se perde em muitos raciocínios, não coloca obstáculos no caminho do Senhor, mas entrega-se prontamente e deixa espaço para a ação do Espírito Santo. Ela põe imediatamente à disposição de Deus todo o seu ser e a sua história pessoal, para que a Palavra e a vontade de Deus os plasme e os leve à realização... Por isso, Nela se reflete a beleza de Deus, que é todo amor, graça, dom de si.

Apraz-me frisar também a palavra com que Maria se define na sua entrega a Deus: professa-se “serva do Senhor”. O “sim” de Maria a Deus assume desde o início a atitude de serviço, de atenção às necessidades dos outros. Isto é testemunhado concretamente com a visita a Isabel logo após a Anunciação. A disponibilidade para com Deus encontra-se na disposição de assumir as necessidades do próximo. Tudo isto sem clamor nem ostentação, sem procurar lugares de honra, sem publicidade, porque a caridade e as obras de misericórdia não precisam de ser expostas como um troféu. As obras de misericórdia são feitas em silêncio, em segredo, sem se vangloriar. Até nas nossas comunidades, somos chamados a seguir o exemplo de Maria, atuando discretamente.

Que Maria, nossa Mãe, nos ajude a fazer de toda a nossa vida um “sim” a Deus, um “sim” feito de adoração a Ele e de gestos diários de amor e de serviço”. [Angelus, 8 Dezembro 2019].

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Motivação inicial do casal animador

O casal animador invoca, através de uma oração, a presença do Espírito Santo para a reunião e recorda os objetivos da mesma.

Acolhimento e Refeição

Depois da bênção dos alimentos, é importante recordar que o diálogo fraterno durante a refeição deve ser realizado no contexto de uma reunião em nome de Cristo que se iniciou no momento em que o casal animador invocou a presença do Espírito Santo. Durante a refeição sugere-se troca de impressões sobre assuntos que estejam na ordem dia, relacionados com o nosso ano de vida em equipa.

Pôr em comum

Comentar em equipa as experiências vividas durante o ano que termina. As que foram significativas para a vida de cada um em particular e do casal, doando-se, abrindo o coração e expressando sentimentos.

Leitura da Palavra de Deus e Meditação [Dt 6, 4, 6-9]

Oração Litúrgica [Salmo 117 (118), 2-4 e 8. 9. e 15. 16. e 26-28]

Louvai o SENHOR, porque Ele é bom, porque o seu amor é eterno.

Diga a casa de Israel: "O seu amor é eterno."

Diga a casa de Aarão: "O seu amor é eterno."

Digam os que creem no SENHOR: "O seu amor é eterno."

*É melhor confiar no SENHOR do que fiar-se nos homens;
É melhor confiar no SENHOR do que fiar-se nos poderosos.*

*Ouvem-se vozes de alegria e de vitória nas tendas dos justos: "A mão do SENHOR fez maravilhas,
a mão do SENHOR foi magnífica; a mão do SENHOR fez maravilhas."*

*Bendito o que vem em nome do SENHOR! Da casa do SENHOR nós vos abençoamos.
O SENHOR é Deus; Ele tem-nos iluminado! Entrançai as ramagens de festa até às hastes do altar.*

*Tu és o meu Deus e eu te dou graças.
Sim, Tu és o meu Deus e eu te exaltarei.*

Louvai o SENHOR, porque Ele é bom, porque o seu amor é eterno.

Partilha

Partilhar a vivência dos PCE é um tempo especial de ajuda mútua espiritual na reunião de equipa. Aqui avaliamos os passos dados no caminho da santificação matrimonial e individual. Iniciamos e terminamos este tema de estudo destacando o PCE, **Oração Pessoal**. A nossa intimidade pessoal com o Senhor é sempre o princípio e o fim de toda a nossa vida de cristãos.

QUESTÕES PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o Tema de Estudo)

Nesta reunião de balanço tentemos responder a uma questão fundamental colocada pelo nosso fundador.

1. No meu lar, na minha paróquia, na minha profissão, no meu país, na Igreja, sou um parasita ou um bom operário? [P. Henri Caffarel, Carta Mensal dezembro 1948]
2. Coloquemo-nos esta mesma questão em casal.
3. E, finalmente, dialoguemos sobre a resposta que damos como equipa.

Oração Final

Neste momento os membros da equipa, oram pelas suas intenções e por tudo o que tenha surgido no seu coração durante a reunião. Para iniciar a oração final desta reunião convidamos a oração final da Laudato Si'

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.
Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos
a tudo o que existe.

Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.
Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.

Louvado sejas!

Ámen.

[Papa Francisco, Roma 24 de maio – Solenidade de Pentecostes – de 2015]

Oração pela beatificação do P. Caffarel

Magnificat

Sugestão para o tempo de descanso

Durante o tempo de descanso que se avizinha,
procuremos tornar Deus o Alfa e Ómega da nossa vida espiritual e terrena.

Que através das mãos de Maria e José
o Eterno Pai abençoe, quotidianamente, cada tempo e cada espaço que habitamos.



Oração pela Canonização do Padre Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,
puseste no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho
e o inspirava a falar dele.
Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: "Vem e segue-me.
Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza do sacramento do matrimônio
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a Igreja.
Mostrou que sacerdotes e casais são chamados a viver a vocação para o amor.
Orientou as viúvas: o amor mais forte que a morte.
Levado pelo Espírito, conduziu muitos fieis pelo caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor.
Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,
pedimos que apresseis o dia em que a Igreja há de proclamar a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir vosso Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.
Deus, nosso Pai, invocamos o Padre Caffarel para .. (pedir uma graça).
Amém!

Oração aprovada por Monsenhor André Vingt-trois - Arcebispo de Paris. "Nihil obstat": 4 de janeiro de 2006 - "Imprimatur": 5 de janeiro de 2006.

Magnificat

O Poderoso fez em mim maravilhas,
e Santo é seu nome!

A minh'alma engrandece o Senhor,
exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!
Porque olhou para a humildade de sua serva,
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas,
e Santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende,
sobre aqueles que O temem!

Manifesta o poder de seu braço,
dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos
e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos,
despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre
Amém!



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage - 75013

Paris - France

contact@equipes-notre-dame.com

www.equipes-notre-dame.com